



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade  
e Inclusão (CMPDI)



**FATIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA**

**CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO  
RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LINGUA  
BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES  
EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação submetida a  
Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de  
Mestre em Diversidade e Inclusão

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Pereira dos Santos**  
**Co orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ruth Maria Mariani Braz**



Niterói 2016

**FATIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA**

**CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO  
RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LINGUA  
BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES  
EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação submetida a Universidade Federal Fluminense visando à  
obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Dissertação submetida à  
Universidade Federal  
Fluminense como requisito  
parcial visando à obtenção do  
grau de Mestre em Diversidade  
e Inclusão.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Pereira dos Santos**  
**Co orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ruth Maria Mariani Braz**

Verso da folha de rosto

Ficha 7,5cm X 12,5cm

-----

S 586 Silva, Fatima Cristina Andrade da

Canções em LIBRAS: o uso da música como recurso pedagógico no ensino da Língua Brasileira de Sinais para alunos ouvintes em cursos de ensino superior/Fatima Cristina Andrade da Silva. - Niterói: [s. n.], 2016.

93f.

Dissertação – (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, 2016.

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Música. 3. Formação docente. 4. Recurso didático. 5. Educação especial. 6. Processo de ensino-aprendizagem. I. Título.

CDD.: 371.9127



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE BIOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO - CMPDI



Ata da 28ª sessão de julgamento da Dissertação de Mestrado em Diversidade e Inclusão, da aluna **FÁTIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA**, realizada em 17/03/2016.

Aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às 09:00 horas, na Sala 204 do DST 2º andar, no Campos do Valonguinho, da Universidade Federal Fluminense, reuniu-se a Comissão Examinadora designada na forma regimental pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Diversidade e Inclusão (CMPDI), para julgar a dissertação, orientada pela Dra. Mônica Pereira dos Santos, da Universidade Federal Fluminense (UFF); apresentada pela aluna: **FÁTIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA**, sob o Título: **“CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR”**, requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

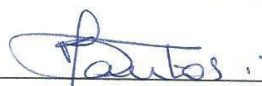
Aberta a sessão pública, a aluna expôs o conteúdo de seu trabalho. Em seguida, foi arguida oralmente pelos membros da banca, que após deliberação concluiu pela aprovada da aluna. De acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação desta Universidade, foi lavrada a presente Ata que, após lida e julgada conforme, vai assinada pelos membros presentes.

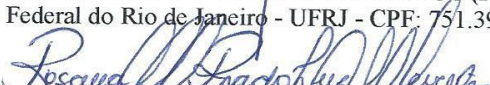
SUGESTÕES E/OU CONDIÇÕES E PRAZO DA COMISSÃO EXAMINADORA:

---


---

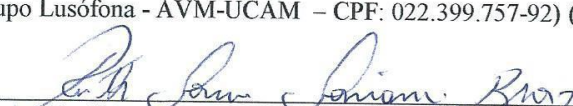
---

  
Profª. Dra. **MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS** (Presidente da Banca)  
(Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - CPF: 751.398.047-00) (ORIENTADORA)

  
Profª. Dra. **ROSANA MARIA DO PRADO LUZ MEIRELES**  
(Instituto Nacional de Educação dos Surdos - (INES) - CPF: 052.062.537-40) (MEMBRO DO CMPDI)

  
Profª. Dra. **NEUZA REJANE WILLE LIMA**  
(Universidade Federal Fluminense - UFF - CPF: 924.529.577-04) (MEMBRO DO CMPDI)

  
Profª. Dra. **JACQUELINE BARROS**  
(Faculdade Paraíso-Grupo Lusófona - AVM-UCAM - CPF: 022.399.757-92) (MEMBRO EXTERNO)

  
Profª. Dra. **RUTH MARIA MARIANI BRAZ**  
(Profissional em Diversidade e Inclusão & Spread the Sign) - CPF: 640.517.577-49  
(CO-ORIENTADORA)

Profª. Dra. **CLAUDIA MARA LARA MELO COUTINHO**  
(Universidade Federal Fluminense - UFF - CPF: 539.520.576-49) (MEMBRO SUPLENTE)

# **FATIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA**

Canções em LIBRAS: o uso da música como recurso pedagógico no ensino da Língua Brasileira de Sinais para alunos ouvintes em cursos de ensino superior

Dissertação submetida a Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

## **Banca Examinadora:**

---

**Mônica Pereira dos Santos – Departamento de Fundamentos da Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador/Presidente)**

---

**Neuza Rejane Wille Lima – Instituto de Biologia – Universidade Federal Fluminense - UFF**

---

**Rosana Maria do Prado Luz Meireles – CMPDI – Universidade Federal Fluminense - UFF**

---

**Jacqueline Barros – Faculdade do Paraíso de São Gonçalo**

---

**Cláudia Mara Lara Melo Coutinho – Instituto de Biologia - Universidade Federal Fluminense – UFF (Suplente)**

---

**Ruth Maria Mariani Braz – Spreadin the Sign – Universidade Federal Fluminense (Co-orientador)**

## DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho aos professores e alunos que possam se beneficiar dos resultados dessa pesquisa.*

## AGRADECIMENTO

*Primeiramente a Deus pela força e sabedoria e por me permitir mais essa conquista e nortear meus passos.*

*Ao meu esposo Wendel, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado, não me deixando desanimar nesta caminhada.*

*Ao meu filho Mateus, por compreender a minha ausência em alguns momentos.*

*A minha mãe Gládice e meus familiares pelo apoio constante durante todas as etapas da minha vida.*

*Ao meu pai Antônio (em memória) que sempre esteve presente de maneira especial em minha vida.*

*A minha orientadora Mônica pelo conhecimento transmitido e por ter guiado meus passos como pesquisadora.*

*A minha Coorientadora Ruth pelo apoio institucional, pelo encorajamento contínuo na pesquisa, sempre gentil no auxílio às atividades de minha dissertação.*

*A todos os alunos que fazem parte do Spread the Sign, que diretamente ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.*

*A Instituição, pela oportunidade de ter realizado esse curso tão especial.*

*Àqueles que, no anonimato, estiveram comigo e, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta etapa da minha vida.*

*“Nós somos medo e desejo, somos feitos de silêncio e som. Tem certas coisas que eu não sei dizer.”*

(Lulu Santos)

*“Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.”*

(Renato Russo)



# SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas .....	XI
Lista de Figuras .....	XII
Lista de Gráficos .....	XIII
Lista de Quadros .....	XIV
Resumo .....	XV
Abstract .....	XVI
1. Introdução .....	01
1.1. Apresentação .....	04
1.2. O que é música .....	04
1.2.1. Música como recurso pedagógico e seus benefícios .....	07
1.3. O que é LIBRAS? .....	11
1.3.1. Aspectos estruturais da LIBRAS .....	13
1.3.2. Parâmetros da LIBRAS .....	14
1.3.3. Classificadores .....	16
1.3.4. LIBRAS como disciplina .....	17
1.4. A utilização da música como recurso pedagógico .....	18
1.5. A LIBRAS e a música .....	21
2. Objetivos .....	23
2.1 Objetivo geral .....	23
2.2 Objetivos específicos e metas .....	23
3. Metodologia .....	24
3.1. Do levantamento bibliográfico .....	24
3.2. Para analisarmos benefícios da música .....	25
3.2.1 Do termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	26
3.2.2 Dos questionários .....	27
3.2.3 Da análise dos dados .....	28
3.3. Das filmagens - Produto .....	29
4. Resultados e discussões .....	33
4.1. Do levantamento bibliográfico sobre a música, material didático e a técnica de interpretação .....	33

4.2. Resultados e discussão do questionário Piloto -----	37
4.2.1 Resultado do questionário definitivo -----	39
4.2.2 A discussão dos dados -----	42
4.3. Validação dos vídeos -----	46
4.3.1 Acessibilidade: o uso de legendas -----	46
4.3.2 Depoimentos -----	47
5. Conclusões -----	51
6. Referências -----	53
7. Apendices -----	57
7.1 Artigo -----	57
7.2 TCLE -----	72
7.3 Autorização do uso de imagem -----	73
8. Anexos -----	74
8.1 Aprovação na Plataforma Brasil -----	74
8.2. Registro da obra (DVD) na Biblioteca Nacional -----	74
8.3. Relatório para Registro da obra (DVD) -----	74
8.4 Questionário Piloto -----	88
8.5 Questionário Definitivo -----	89
8.6. Letras de Aquarela (Toquinho) -----	91
8.7. Letra de É preciso saber viver (Titãs) -----	92
8.8. Minhas participações -----	93

## LISTA DE ABREVIATURAS

ANCINE – Agência Nacional de Cinema

AIR - Relatório de Análise de Impacto

CAAE - Certificado de Apresentação Para Apreciação Ética

CMPDI – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

DVD - Digital Versatile Disc

ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição

INES – Instituto de Educação de Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFF – Universidade Federal Fluminense

URL - Uniform Resource Locator

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alunas interpretando em LIBRAS trabalhando a expressão facial/corporal-----	09
Figura 2 – Interpretação da canção “Tempo perdido” em LIBRAS, adquirindo vocabulário-----	10
Figura 3 - Interpretação da canção “É preciso saber viver” em LIBRAS-----	11
Figura 4 – Parâmetros básicos da LIBRAS-----	13
Figura 5 – Quadro das configurações de mãos-----	14
Figura 6 – Variação das expressões faciais no sinal casa -----	16
Figura 7 - Variação das expressões faciais no sinal bebê -----	16
Figura 8 – Edição do vídeo - PROTÓTIPO-----	31
Figura 9 - Edição do vídeo - DEFINITIVO-----	31
Figura 10 – Editoração eletrônica da capa/DVD-----	32
Figura 11 – Depoimento do aluno surdo Adilson Buze-----	48
Figura 12 - Depoimento da aluna surda Priscilla Cavalcante -----	48
Figura 13 - Depoimento do aluno surdo Erick Rommel-----	49
Figura 14 - Depoimento da aluna surda Luciana Ruiz -----	49
Figura 15 - Depoimento do aluno surdo Joaquim Amado -----	50

## LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1- Interesse pelas aulas – etapas 1 e 2-----	44
Gráfico 2 – Vocabulário e estrutura frasal – etapas 1 e 2-----	44
Gráfico 3 – Aquisição da Língua – etapas 1 e 2-----	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pontos de articulação-----	15
Quadro 2 – Análise de conteúdo – pré-teste-----	39
Quadro 3 - Análise de conteúdo – pós-teste -----	41

## RESUMO

Este estudo consiste na abordagem do uso da música como recurso pedagógico no ensino de LIBRAS em cursos de ensino superior para alunos ouvintes. O aprendizado da música ajuda no desenvolvimento cognitivo, sobretudo nos aspectos semânticos e nos sistemas de memória. A música configura-se em uma forma de linguagem e pensamento. Por essa razão é recomendado usá-la no aprendizado da LIBRAS. Em meio às diversas funções atribuídas ao professor de LIBRAS, seu papel ultrapassa o conhecimento da disciplina e deve empreender meios de explicar os conteúdos de maneira clara e sucinta, assim como a liberdade de aplicar novas práticas de ensino no decorrer das aulas de modo a facilitar e favorecer a compreensão e aprendizado da aquisição da língua. O objetivo foi analisar a influência da música como recurso pedagógico do processo de ensino e aprendizagem da disciplina LIBRAS em cursos de Pedagogia e Engenharias de Produção e Civil em uma universidade privada no Município do Rio de Janeiro. Foi utilizada aplicação de questionários para os alunos que cursam a disciplina na instituição de ensino superior Universidade Cândido Mendes durante o ano de 2015. A proposição visou analisar um envolvimento significativo dos alunos durante as aulas de LIBRAS. Esperou-se a partir da reflexão acadêmica, baseada na aplicação de questionários aos graduandos que participam da disciplina de LIBRAS, analisar sua importância no ensino superior e descrever o processo de aquisição da LIBRAS através da música. Foi produzido um DVD intitulado “Canções populares interpretadas em Língua Brasileira de Sinais” com músicas interpretadas em LIBRAS com o uso da música como recurso pedagógico no ensino da disciplina. Podemos concluir com este estudo que o uso da música como recurso pedagógico facilita, motiva, oferece concentração e memorização, permitindo que desta forma os alunos vão se apropriando da língua de maneira natural.

Palavras-Chave: Educação, Formação de Professores e Musica e Língua Brasileira de Sinais.

## **ABSTRACT**

This study is the approach to the use of music as an educational resource in Pounds teaching in higher education courses for hearing students. The music helps learning in cognitive development, especially in the semantic aspects and memory systems. The music sets in a form of language and thought. For this reason it is recommended to use it in learning Pounds. Among the various tasks assigned to the teacher Pounds, its role goes beyond the knowledge of the discipline and to undertake means to explain the content clearly and succinctly, as well as the freedom to apply new teaching practices during the classes in order to facilitate and promote understanding and learning of language acquisition. The objective was to analyze the influence of music as an educational resource of the teaching and discipline of learning Pounds in teaching courses and Engineering Production and Civil at a private university in the city of Rio de Janeiro. Questionnaires was used for students who attend the course in higher education institution Universidade Cândido Mendes during the year 2015. The proposal aimed to analyze a significant involvement of students during LIBRAS classes. It was expected from the academic reflection, based on the application of questionnaires to undergraduates participating in Pounds discipline, analyzing its importance in higher education and describe the process of acquisition of pounds through music. A DVD entitled "Popular songs interpreted in Brazilian Sign Language" with songs performed in Pounds with the use of music as an educational resource in the teaching of discipline was produced. We can conclude from this study that the use of music as an educational resource facilitates, motivates, provides concentration and memory, allowing in this way the students will appropriating the language naturally.

Keywords: Education, Teacher Education and Music and Brazilian Sign Language.



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Comecei a me interessar por Língua de Sinais ainda criança, crescendo ao lado de minha prima surda, observava atentamente suas conversas com outras crianças surdas através de sinais que não consegui compreender. Me questionava todo o tempo que forma de comunicação era aquela e como aprendê-la. À medida que fomos crescendo, de uma forma muito natural, fui aprendendo a utilizar e entender a Língua de Sinais. Fui me aprofundando no assunto e quanto mais aprendia, mais e mais me encantava. Observava que ela se interessava pela música, mas como seria possível uma surda apreciar a música? Há 35 anos, nas escolas que frequentava, a educação de surdos era considerada um tabu. Era como se dissessem: ‘ora, se os surdos não conseguem ouvir, para quê trabalhar a música para esses indivíduos?’ Ainda que a música não faça parte da cultura surda surge a partir dessas reflexões a hipótese: será que os surdos têm interesse pela música? Será que eles gostariam de compreender o que aquela música transmite? Qual a mensagem que o autor quer passar? Será que a música poderia de alguma maneira auxiliar o ensino da Língua de Sinais para ouvintes? Em algumas consultas que fiz ao site do Youtube, encontrei vários trabalhos em que surdos apreciam música, porque conseguem compreender através da LIBRAS, da emoção transmitida, da expressividade do rosto e do corpo o conteúdo dessas músicas. Através do link <https://www.facebook.com/leoleoca/videos/1007004625976546/> podemos acompanhar a reportagem feita por Alexandre Henderson com Leonardo Castilho, 27 anos surdo, que fala sobre a sua percepção em relação à música. Em <https://www.facebook.com/grahamhill.moura/videos/833787393375563/> é impossível não se emocionar ao assistir “Je vole”, de Michel Sardou, uma canção cantada e interpretada em Língua de Sinais Francesa

(<https://www.youtube.com/watch?v=k08SMbLIB5Q>), do recente filme francês “LA FAMILLE BÉLIERS “ – A família Berlier, de 2014, direção de Èric Lartigau, onde a atriz Louane Emera interpreta divinamente a canção “Je vole” em francês e em Língua de Sinais Francesa), assim como, o louvor “Quando eu te louvo” interpretados em Língua de Sinais, por Carolina Macena no link <https://www.facebook.com/rafa.carol.9/videos/786393281475758/>. Ainda, no dia da Língua de Sinais espanhola vemos as línguas de sinais colorindo nosso mundo em <https://youtu.be/t2LuOppGM2Y> . O filme “Mr. Holland’s Opus” (Meu Adorável Professor) sob a direção de Stephen Herek ( EUA/1995) cujo Ator de destaque é Anthony Natale, ator surdo que interpreta Cole adulto. O personagem Cole é filho de Mr. Holland, professor de música (ator Richard Dreyfuss). No link que segue, Richard Dreyfuss interpreta em inglês e Língua de Sinais Americana a canção “Beautiful boy” de John Lennon (<https://www.youtube.com/watch?v=j0IMASimhRo>).

Ao fazer essas consultas, analisando os vídeos, surgiu a ideia do projeto, pois a música é emoção, é prazer, é identidade com a cultura de todos, pois não tem muros que a impeça de ser conhecida, seja no Brasil ou no mundo. Música tem o poder de promover coesão social, o que é muito importante para promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, independente da área geográfica onde elas se encontram. Além disso, tive contato, também, com os materiais do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, os DVDs de Música Brasileira em Língua de Sinais: História, Política e Cultura, que apresenta dez clássicos da MPB que contam a história política e cultural do Brasil e relata o que acontecia no Brasil e no mundo naquela época. Ainda assim, muito se tem por fazer. Precisamos ampliar o acesso da música aos surdos em LIBRAS, seja em Shows, seja em mídias, seja nos blogs ou mesmo no Youtube.

Após a conclusão do curso de licenciatura plena em 2006, durante o mesmo ano, iniciei minhas atividades na área de educação especial interpretando LIBRAS com o objetivo de capacitar alunos surdos para atuação no mercado de trabalho no setor industrial – GERDAU. Concomitantemente,

ministrei aulas de Informática utilizando LIBRAS para alunos do Ensino Médio. A partir dessa etapa, em busca de mais capacitação profissional, me dediquei à especialização em Educação Especial na Área de Deficiência Auditiva em 2010 e no mesmo ano fui convidada a participar de uma Oficina de Informática para Surdos na Escola Dr. Albert Sabin com alunos do Ensino Médio. E não parei mais...

Leciono no ensino superior desde 2013 a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, onde coordenei as oficinas de *Musicalidade em LIBRAS* e *LIBRAS: que Língua é essa?* nos projetos acadêmicos da Universidade Cândido Mendes (UCAM) em 2014. Em 2015 ingressei no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. A partir das aulas, comecei a trabalhar o conteúdo programático da disciplina de forma tradicional. Posteriormente, utilizei nas aulas interpretação de músicas em LIBRAS para conhecerem mais a respeito dos sinais e expressões faciais na prática da língua. Comecei então a refletir se a música, efetivamente, não seria um recurso pedagógico que pudesse auxiliar no ensino da LIBRAS, se através dela poderia ensinar a estrutura frasal, sinais, expressões faciais/corporal, uso de classificadores e observar a prática utilizada e receptividade dos alunos. Os questionamentos passaram a ser então: a música poderia ser um recurso pedagógico que auxiliaria na aquisição da Língua de Sinais? E sendo assim, iniciei a pesquisa com a temática proposta.

Na introdução é apresentada a primeira seção que trata da Música, partimos dos estudos sobre educação musical e passamos pelas pesquisas que apresentam a música como recurso didático-pedagógico que é o foco deste trabalho. Apresentamos posteriormente a definição da Língua de Sinais e sua importância como disciplina, seus aspectos estruturais, da utilização da música como recurso pedagógico e a relação da LIBRAS com ela.

No item 2 apresentamos os nossos objetivos, que culminaram dentre outras coisas na confecção de um DVD, cujo conteúdo são duas canções, originalmente, cantadas por Toquinho (Aquarela) e a Banda Titãs (É preciso saber viver), que no referido DVD, foram por mim interpretadas, em LIBRAS.

A proposta metodológica adotada para esse estudo foi a pesquisa-ação crítica (GHEDIN e FRANCO, 2008) tendo em vista a emancipação do sujeito participante da pesquisa e levantamento de dados de modo a analisá-los, pois a proposta mistura o agir no campo da prática com o investigar, que será abordado no ítem 3.

O ítem 4 contém a Apresentação dos resultados e a discussão da pesquisa. Os dados foram tratados utilizando Google Drive e o Microsoft Excel, de modo a atender aos objetivos propostos.

No ítem “Considerações Finais”, propusemos encaminhamentos para pesquisas futuras bem como concluímos que a Música é uma ferramenta de grande utilidade para o ensino da LIBRAS. Encerramos o trabalho com as Referências e os Apêndices.

Como suporte teórico descreveremos abaixo o conceito de música que vamos trabalhar nesta dissertação.

## **1.2. O QUE É MÚSICA?**

Segundo SEEGER, (2008), definir a música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que englobe todos os significados dessa prática. Pode ser considerada, por exemplo, uma forma de arte da expressão pela combinação de sons e silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão à nossa volta, concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida, ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou até mesmo quando estamos conversando.

Cientistas da Universidade da Califórnia encontraram uma partitura de canção de mais de 3.000 anos antes de Cristo, que permaneceu escondida durante anos ou décadas e decodificaram um conjunto de antigos textos cuneiformes, e o resultado é a recriação de uma peça musical inédita, que pode ser apreciada através do site <http://seuhistory.com/noticias/escute-aqui-uma->

das-musicas-mais-antigas-do-mundo-pesquisadores-encontram-partitura-de-uma. Em especial, a música ocidental é um produto da Europa a partir do século XIV. Se a antiguidade nos brindou com poetas, filósofos e legisladores, nos deixou apenas fragmentos musicais que não sabemos ler com segurança e cuja influência foi nula para inestimáveis mestres como Bach, Beethoven, Vivaldi e tantos outros ilustres músicos (Otto Maria Carpeaux, “O livro de ouro da história da música – da idade média ao século XX” Capítulo 1, pg 18, Editora Ediouro, 2001, ISBN 978-85-774-8137-8).

Nos dias de hoje a música se faz presente em vários lugares, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, é utilizada como forma de sensibilizar o outro para uma causa de terceiro, porém esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende. De acordo com a Enciclopédia Britânica, música é arte que combina voz e instrumentos sonoros para a beleza da forma ou expressão emocional, geralmente seguindo padrões culturais ou rítmicos, melódicos e harmônicos.

Portanto, a música é um veículo, de comunicação que expressa os sentimentos, ideias, e emoções, assim como a Língua de Sinais. É notável lembrar que, nos filmes antigos, ditos “cinema mudo”, a música aparece como pano de fundo, ajudando a compor cenas que usam como meio de comunicação os gestos e a mímica. E, isso, foi muito bem visto em vários filmes, especialmente os filmes de Charlie Chaplin (por exemplo, City Lights, 1931 – Luzes da cidade; <https://www.youtube.com/watch?v=EH-24zljOI4>).

A música também pode ser usada para promoção da paz. E, nesse contexto, cabe mencionar que, no Japão, Shinichi Suzuki desenvolveu o método Suzuki para ensinar violino, pouco após a segunda guerra mundial, com o objetivo de entreter as crianças no pós-guerra. O método utilizava a educação musical para enriquecer e melhorar a vida de seus alunos. O método foi inicialmente direcionado às crianças e consistia basicamente em brincadeiras, para que a criança se divertisse durante o aprendizado. O objetivo era tentar envolver o estudante com a música da mesma forma que ele se envolve com a linguagem quando estava aprendendo a falar

([http://www.oviolino.com.br/index/a\\_escolha\\_do\\_metodo\\_de\\_violino/0-46](http://www.oviolino.com.br/index/a_escolha_do_metodo_de_violino/0-46)).

De acordo com Suzuki, a música é uma linguagem que vai além da fala e letras -. Uma arte viva que é quase mística. Este é o lugar de impacto emocional de viver de forma clara e palpável e despertar em nós a essência da alegria e emoção. Shinishi Suzuki viveu de 1898 a 1998 e passou a vida provando que a capacidade não é inata e que o talento pode ser desenvolvido. Notavelmente, o método Suzuki de ensinar a tocar violino é universal, amplamente difundido pelo mundo e contempla diversas idades de alunos, do mais jovem ao mais velho, até mesmo idosos até os dias de hoje.

Além de Suzuki, que usou a música para promoção da paz, um outro exemplo mais recente, é do maestro israelita de origem argentina Daniel Barenboim, que ao lado do intelectual palestino Edward Said, reuniu pela primeira vez jovens de diferentes nacionalidades, especialmente do Oriente Médio, em um conjunto definido como multicultural. Dessa forma, através da Orquestra "West-Eastern Divan", a perfeita sintonia entre os músicos emociona, principalmente, para quem conhece a história do grupo. Entre os integrantes, se encontram israelenses e árabes que, através da música, aprenderam a ouvir e respeitar a opinião alheia. A mesma mensagem também seria passada por meio de workshops. O nome "Divan" vem da tradição árabe de contar histórias, poemas e tocar instrumentos como uma forma de interagir, compartilhar, solidarizar e humanizar. Afinal, em uma orquestra não deve haver protagonistas, todos trabalham juntos, permitindo que cada instrumento tenha seu momento de destaque. Os fãs da orquestra também são uma multidão sem fronteiras. Mesmo com opiniões diversas, o que é natural ocorrer na comunicação humana, o respeito supera qualquer adversidade, relata Daniel Barenboim

([http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id\\_coluna\\_texto=2541&id\\_coluna=25](http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=2541&id_coluna=25)).

Contextualizando a música, uma canção é uma composição relativamente curta que combina uma determinada melodia (música) com um trecho literário (a letra). As canções também podem ser composições musicais sem letra, recebendo o nome de canção instrumental. Podem ser classificadas de

diversas formas, dependendo do critério adotado, por exemplo: hino, balada, cântico, canção folclórica, canto gregoriano, jingle, canção de ninar, canção popular... Para ilustrar, vale a pena mencionar o fato de que desde cedo as crianças aprendem a cantarolar “Parabéns a você” em festas de aniversário. E, esse, é um ritual cultural universal, para brindar a alegria e os votos de felicidade ao aniversariante. E, esse ritual é atemporal, independe da idade do primeiro ano de vida à senescência, a música tem o dom de acompanhar a história de vida de cada indivíduo. De igual forma, em algumas culturas, como as orientais, a música também acompanha os funerais (Filme “Sonhos de Akira Kurosawa “ 1990; <https://www.youtube.com/watch?v=YiJDIFyHV9g>).

### **1.2.1 MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO E SEUS BENEFÍCIOS**

Segundo COSTA (2005), a música pode se constituir como um meio integrador, motivador e facilitador do processo ensino/aprendizagem, por relacionar-se a aspectos cognitivos:

Com relação aos aspectos cognitivos, estudos no campo das neurociências relatam as áreas cerebrais ativadas por meio das músicas. Hoje já se tem conhecimento, por exemplo, de que as atividades musicais relacionadas à produção, execução e audição, se concentram tanto no hemisfério direito do cérebro (percepção musical) quanto no hemisfério esquerdo (consciência do processo sonoro). Os dois hemisférios, assim integrados, aumentam as áreas do conhecimento por ativarem tanto a sensibilidade perceptiva, como o uso da racionalidade. Além disso, por meio da análise de ressonâncias magnéticas, ficamos sabendo que a música afeta a Área de Wernicke, importante para o vocabulário da fala, a Área de Broca que está relacionada à compreensão gramatical das frases, o tronco cerebral, que ajuda a localizar o som no espaço e o cerebelo, área fundamental para a coordenação motora que trabalha na interpretação do ritmo de uma canção (COSTA, 2005).

É importante perceber que a música contribui positivamente em vários aspectos, como os efeitos benéficos causados por sua influência, seja física,

emocional, cognitiva ou socialmente; ela reduz a ansiedade, baixa os níveis mais altos de stress, altera os batimentos cardíacos de acordo com o ritmo que está sendo tocado ou cantado (TODRES, 2006). A música pode ainda ser usada como adjuvante em terapias (musicoterapia). Em 2000, a enfermeira Linda A. Gerdner, pesquisadora da área da Gerontologia da Universidade do Arkansas (USA) apresentou à pacientes com Alzheimer, a música que eles mais gostavam, duas vezes por semana, durante o período de 1 mês e meio, e isso resultou na redução dos níveis de agitação dos pacientes durante e após a sessão de “musicoterapia” (vídeo: [http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos\\_da\\_musica.html](http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos_da_musica.html) ).

Pelo fato de ativar partes do cérebro, também, a música pode auxiliar na compreensão gramatical e na aquisição de novos vocabulários, podendo vir a ser utilizada como recurso pedagógico de modo a favorecer sujeitos com déficit de aprendizagem. Segundo Gilles Deleuze “Uma aula é uma espécie de matéria em movimento. E, por isso, é musical.” (vídeo “O que é uma aula?” <https://www.youtube.com/watch?v=1bt5CZgnVUc> ). No filme “Música do Coração” – “Music Of The Heart” 1998, a atriz Meryl Streep interpreta, uma violinista, professora de música que promove a mudança de comportamento de jovens, para melhor, numa escola da periferia americana, provando o poder transformador da música na vida de indivíduos jovens – <https://www.youtube.com/watch?v=8pnqbx8iTTM> ).

Através da minha experiência em sala de aula realizei uma experiência com o ensino da LIBRAS por meio da música em uma Universidade particular do Rio de Janeiro, atendendo a alunos ouvintes dos Cursos de Pedagogia, Letras e Engenharia de Produção, e pude constatar o benefício da música que venho relatando.

Nessa experiência os alunos, ao assistirem as aulas referentes a este conteúdo, compreenderam a estrutura e a importância da LIBRAS. Ao se aplicar canções como recurso pedagógico para o ensino da Língua de Sinais, os alunos apreenderam na prática a aplicação da estrutura gramatical da língua, o que confere com as proposições de BRITO (2003).



Com a utilização de músicas populares combinadas com as interpretações, percebia que os alunos melhoravam a identificação da aplicação dos parâmetros, especialmente os componentes não manuais, pois, através delas, traduzem alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, como descrito por Todres (2006).

Ao exercitarem interpretações de canções em LIBRAS, como exposto na figura 1, no processo ensino-aprendizagem, constatou-se a interação dos alunos compartilhando e comparando as gramáticas (Língua de Sinais e Língua Portuguesa escrita), reconhecendo que não deveriam usar o português sinalizado, isto é, que LIBRAS não é a repetição de palavra por palavra da língua portuguesa.



Figura 1- alunas interpretando em LIBRAS trabalhando a expressão facial/corporal (Foto arquivo pessoal, 2014)

A LIBRAS deve obedecer à fidelidade interpretatória das informações, ou seja, interpretar a mensagem de uma dada língua para a Língua de Sinais e vice-versa, sem perder o seu sentido original; respeitar o pensamento, ideia, intenção e emoção da canção quanto à expressividade da face e do corpo. Desta forma, nesta experiência pude ver que os alunos distinguiram, a diferença do balanço excessivo do corpo, movimentos bruscos e necessidade de postura.

À medida que o exercício se tornava constante no decorrer das aulas, os alunos notavam, definitivamente, que o ato de interpretar é subjetivo, que não existe apenas uma maneira de se interpretar, tanto na oralidade quanto no gesto-visual.

Durante a atividade de interpretação em LIBRAS, o uso das canções como recurso pedagógico teve como foco trabalhar e desenvolver a expressão facial/corporal dos alunos, e vivenciar, através dela, o significado desses elementos e uma marcação na construção sintática da LIBRAS.

Na figura 2, interpretação da canção: “Tempo Perdido”, Legião Urbana, o alvo principal foi o enriquecimento do vocabulário, em Língua de Sinais.



Figura 2 - interpretação da canção “Tempo Perdido” em LIBRAS, adquirindo vocabulário (Foto arquivo pessoal, 2014)

Aqui, observava que os alunos compreenderam que os parâmetros deveriam ser utilizados simultaneamente e que ao se excluir um desses parâmetros, o sinal não ficava de forma adequada havendo necessidade de estarem dentro de um contexto da Língua de Sinais para alcançar a perfeição.

Durante a realização da SEMANA ACADÊMICA, período de uma semana onde são realizadas palestras, exibição de filmes e atividades diversas, sob o tema “Musicalidade em LIBRAS”, as apresentações dos alunos tiveram um diferencial durante o semestre. As interações diárias e as representações de

músicas interpretadas em LIBRAS contribuíram intensamente para a aprendizagem de LIBRAS, seja participando dos ensaios seja nas criações e se apresentando para todo o corpo docente e discente.

Com isso, observamos que há possibilidade da aquisição da língua através do uso da musicalidade, tendo em vista que os alunos, foram tomados pela emoção e compreensão da língua, como exposto na figura 3, durante a apresentação desta semana. A interação entre os alunos ouvintes utilizando a LIBRAS através das canções torna possível muitas aprendizagens, previamente citadas anteriormente. Se faz necessário aqui estudarmos então a LIBRAS.



Figura 3 - interpretação da canção “É preciso saber viver” em LIBRAS

(Foto arquivo pessoal 2014)

### 1.3. O QUE É LIBRAS?

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é utilizada por indivíduos surdos para a comunicação entre eles e entre surdos e ouvintes. Diferente do que muita gente imagina, a LIBRAS não é considerada uma linguagem<sup>1</sup> nem

---

<sup>1</sup> **Linguagem** – capacidade humana de se comunicar com os outros. Serve para representar conceitos, ideias, sentimentos, significados, pensamentos. Língua é um conjunto de palavras e expressões que usamos para nos comunicar com os outros. A língua tem regras próprias organizadas em um sistema, que no caso é o alfabeto e a gramática.

mímica, muito pelo contrário; é uma língua e possui suas regras e estruturas sintáticas, morfológicas próprias, língua esta que foi oficializada em 24 de abril de 2002 através do Decreto Lei nº 10.436 que oficializou a LIBRAS como língua utilizada pelos surdos no Brasil (BRASIL, 2002)

A LIBRAS não é universal, cada país possui sua estrutura própria e até mesmo regionalidade. Assim, existe a Língua de Sinais Americana, a Língua de Sinais Chinesa e etc. De acordo com Ferreira-Brito (1997), as Línguas de Sinais são línguas naturais, como as línguas orais. Apareceram espontaneamente da interação entre pessoas. As Línguas de Sinais são econômicas, lógicas e complexas, mas não são universais pois, cada Língua de Sinais tem sua própria estrutura gramatical.

Tal como qualquer outra língua, a LIBRAS serve para atingir todos os objetivos de forma rápida e eficiente na exposição de desejos, necessidades e sentimentos desde a mais tenra idade. A estrutura dessa língua permite a expressão de qualquer conceito dependendo da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano, possibilitando assim a estrutura do pensamento e da cognição, realizando a interação social entre indivíduos numa sociedade. Essa língua utiliza canal visual – espacial e não oral-auditivo e muitas vezes apresentam formas icônicas (tentam copiar o referente real em suas características visuais que não são universais e nem um retrato fiel da realidade) (NASCIMENTO, 2010).

Para se estudar a língua de sinais, os parâmetros, ou seja, o estudo linguístico que envolve o sinal, tais como articulação das mãos, local onde o sinal é realizado, dentre outros, existe a fim de explicar e determinar os aspectos que explicam as diferenças entre as gramáticas das línguas existentes, seja ela oral ou de sinais. Conforme Ferreira-Brito (1990) os parâmetros principais são:

- Configuração das mãos (CM);
- Movimento (M); e
- Ponto de Articulação (PA).

E, segundo Quadros e Karnopp (2004) ainda temos:

- Orientação da Mão (OM); e
- Expressões não-manuais (ENM), exposto na figura 4.

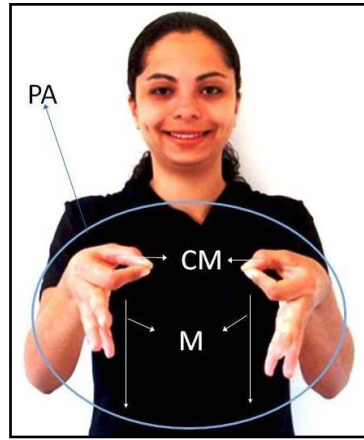


Figura 4 - parâmetros básicos da LIBRAS

(Fonte: <http://ermessonnascimento.blogspot.com.br/2014/08/gramatica-da-lingua-de-sinais.html>)

### 1.3.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS DA LIBRAS

A morfologia é a área de estudo linguístico que analisa a estrutura interna das palavras: permite explicar as diferentes formas que as palavras podem assumir e identificar os processos de formação ou construção das palavras complexas. (NASCIMENTO, 2010, p.35).

O fundo lexical<sup>2</sup> das línguas de sinais possui, então, unidades fonológicas, morfológicas e gestuais, que constituem elementos que podem servir para construir novos sinais. Assim, o fundo lexical é constituído por vários elementos, porém, para esta pesquisa, utilizaremos apenas os parâmetros; classificadores; ícones linguísticos e morfemas, por fazerem parte da ementa dos cursos de graduação. Veremos a definição destes elementos por Faria-Nascimento(2009).

<sup>2</sup> É todo o conjunto de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito. **Léxico** pode ser definido como o acervo de palavras de um determinado idioma. Maria Al-Sayyed (RJ) em 02-10-2009.

### 1.3.2 PARÂMETROS DA LIBRAS

Os principais parâmetros constituintes de unidades simples da língua de sinais são:

- Configuração de Mãos (CM), são as diversas formas que a mão assume para realizar um sinal, o sinal pode ser realizado por uma única mão ou pelas duas mãos (no caso de duas mãos, ambas podem estar configuradas com a mesma CM ou cada uma com CM diferente). As configurações estão apresentadas na figura 5, com 80 configurações e podem servir de orientação a estudos mais aprofundados.



Figura 5- Quadro configuração de mãos (Fonte: FALCÃO, Luiz, 2014, p.445).

- Ponto de Articulação (PA), trata-se da área em que o sinal é articulado. Nas línguas essas locações dividem-se em quatro regiões principais, que são: cabeça, mão tronco e espaço neutro.

Quadro 1 – Pontos de articulação (Fonte: <http://pt.slideshare.net/danisilva9634/curso-de-LIBRASgraciele>)

<b>LOCALIZAÇÃO</b>			
<b>CABEÇA</b>	<b>MÃO</b>	<b>TRONCO</b>	<b>ESPAÇO NEUTRO</b>
<b>Topo da cabeça</b>	Palma	Pescoço	
<b>Testa</b>	Costas das mãos	Ombros	
<b>Rosto</b>	Lado do indicador	Busto	
<b>Parte superior do rosto</b>	Lado do dedo mínimo	Estômago	
<b>Parte inferior do rosto</b>	Dedos	Cintura	
<b>Orelha</b>	Ponta dos dedos	Braços	
<b>Olhos</b>	Dedo mínimo	Braço	
<b>Nariz</b>	Anular	Antebraço	
<b>Boca</b>	Dedo médio	Cotovelo	
<b>Bochechas</b>	Indicador	Pulso	
<b>Queixo</b>	Polegar		

O ponto de articulação também pode estar ancorado no corpo ou no espaço diante do corpo do falante de língua de sinais.

- Movimento (M), que podem ser dos mais diferentes tipos nas mais distintas direções e com intensidade bastante diversa. Os movimentos podem ser (retilíneo, circular, semi-circular, helicoidal, angular e ondulado).

Os parâmetros secundários são compostos pela orientação das mãos, que é a direção da palma durante a realização do sinal, para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para esquerda e os componentes não-manuais são as expressões faciais e corporais também presentes e importantes durante a realização do sinal. As expressões faciais também fazem parte da comunicação humana e através delas, podemos revelar emoções, sentimentos, intenções para o interlocutor e são utilizadas em todas as línguas. Neste caso, na língua de sinais possuem um papel fundamental e podemos separá-las em dois grupos: as expressões afetivas, que expressam alegria, tristeza, raiva angústia, e a as expressões faciais gramaticais e acompanham determinadas estruturas. No nível morfológico, algumas marcações, adjetivos estão relacionadas ao grau de intensidade, como por exemplo, bonito, mais bonito, bonitão; coitado, coitadinho, mais coitado; pobre, pobrezinho, pobretão... Também substantivos incorporam o grau de tamanho, como podem ser vistos

no exemplo abaixo das figuras 6 e 7, casinha, casa, mansão; bebezinho, bebê, bebezão...



Figura 6 – Variação das expressões faciais no sinal casa (Fonte: [http://www.academia.edu/16272856/UNIVERSIDADE\\_ESTADUAL\\_DO\\_CENTRO-OESTE\\_UNICENTRO](http://www.academia.edu/16272856/UNIVERSIDADE_ESTADUAL_DO_CENTRO-OESTE_UNICENTRO)).

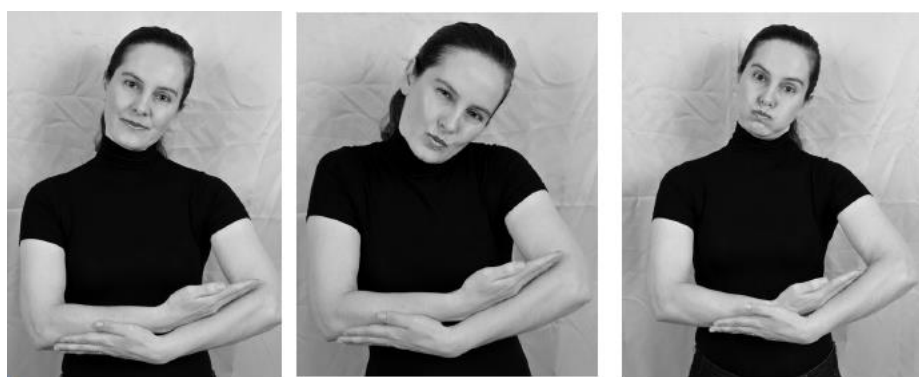


Figura 7- Variação das expressões faciais no sinal bebê (Fonte: [http://www.academia.edu/16272856/UNIVERSIDADE\\_ESTADUAL\\_DO\\_CENTRO-OESTE\\_UNICENTRO](http://www.academia.edu/16272856/UNIVERSIDADE_ESTADUAL_DO_CENTRO-OESTE_UNICENTRO)).

### 1.3.3 CLASSIFICADORES

A LIBRAS possui um recurso muito utilizado para facilitar a comunicação chamado classificadores, e que pode ser agregado aos marcadores de concordância de gênero para pessoas, animais ou objetos. São realizados através de CMs podendo representar formas e tamanho dos referentes, assim



como seu movimento e localização, tendo pois a função de descrever (adjetivo), substituir (pronome) ou localizar (locativo) os referentes (FERREIRA BRITO, 1995).

#### **1.3.4 LIBRAS COMO DISCIPLINA**

A partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, por meio da Lei 10.436, de 22 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, determinou-se a obrigatoriedade da disciplina LIBRAS nos cursos de ensino superior de formação de professores e fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

Contudo, o ensino da LIBRAS deve superar a simples obrigatoriedade de mais uma disciplina na grade curricular, pois seu sentido reside na percepção da importância da inclusão dos surdos na família, no trabalho, no lazer junto à sociedade oralizada, pois, do contrário, tende a ser uma mera transmissão de conhecimento da estrutura gramatical, lexical, sintática e semântica dessa língua, sem sentido ou razão, perdendo a oportunidade de, além de aprender uma nova língua, interagir com uma pessoa surda, compreender o universo do surdo, expressar sentimentos, emoções e respeitar a diversidade (MARIANI, 2014).

Significa, portanto, que o papel do professor de LIBRAS ultrapassa o conhecimento da disciplina e que, em meio às diversas funções que lhe são atribuídas, deve empreender meios de explicar os conteúdos de maneira clara e sucinta, assim como a liberdade de aplicar novas práticas de ensino no decorrer das aulas de modo a facilitar e favorecer a compreensão e aprendizado da aquisição da língua (QUADROS, 2010).

Neste sentido, a utilização da música se apresenta como um recurso pedagógico promissor, contribuindo para a socialização, aprendizagem e integração social significativa. De acordo com Andrade (2012), a música é um gênero textual sonoro e/ou poético composto de rimas ou não, que necessita de

harmonia entre as notas musicais. Outras definições são encontradas nos Dicionários Aurélio do Século XXI, 1990, p.447, e Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, 2011, p. 605, “música é uma forma de comunicação ou linguagem ou uma maneira de se passar e receber uma mensagem, enfim, arte ou ciência que consiste em uma combinação de sons e silêncios”.

A influência da música na aprendizagem pode constituir uma forma de completar, motivar, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, por relacionar-se a aspectos emocionais, cognitivos e sociais. De acordo com Costa (2008), a música também beneficia proporcionando estímulos das áreas do cérebro responsáveis pela motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e expressão facial e/ou corporal.

A música e a Língua de Sinais têm algo muito em comum, ambas transmitem mensagens por meio de um sistema de signos que possui suas regras gramaticais: na música existem algumas regras como uma sequência de sons e de harmonias que devem se desenrolar, na LIBRAS existem os parâmetros que se combinam, principalmente com base segundo a simultaneidade. O aprendizado da música ajuda no desenvolvimento cognitivo, sobretudo nos aspectos semânticos e nos sistemas de memória (SÉ, 2005).

A música configura-se em uma forma de linguagem e pensamento, apresentando maior facilidade de retenção na nossa memória.

## **1.4 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

Embora esta dissertação esteja direcionada para o ensino superior, é salutar lembrar que o ensino básico brasileiro agrega, a partir da alteração promovida pela Lei nº 11.769/2008, conteúdo obrigatório de música, porém não exclusivo, do componente curricular de ensino da arte (BRASIL, 2008). Por sua

vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) permitem uma oportunidade para que os alunos possam se expor, interagir e trocar experiências de avaliação e compreensão de diversas circunstâncias culturais e históricas. Em sentido mais restrito, “fatos musicais são aqueles que se transmitem por meios de ondas sonoras, o que permite serem eles gravados, reproduzidos, estudados com o objetivo de observação e de experimentação” (CALDEIRA FILHO, 1971). Para Penna (1990), a educação musical tem por objetivo musicalizar, e, “musicalizar: torna sensível a música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, se mova com ela”.

Entretanto, ultrapassando a limitação da lei ou do vocábulo, a música vem sendo utilizada de diversas formas e em vários segmentos, pois, o objetivo da musicalização, apontado por Gainza (1990, p. 37), na qual a música é o material para o processo educativo, que deve ser dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social.

Para Fernandes (2006), auxilia o despertar do interesse dos alunos, ajuda a unir a linguagem visual com a linguagem corporal e, ainda, contribui no âmbito terapêutico como relaxamento ou estímulo para o trabalho a fim de alcançar uma melhor qualidade de vida.

Segundo Costa (2005), a música é uma linguagem universal que nos oferece diversos benefícios: estimulação do cérebro, motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e expressão corporal. Também serve para relaxar, entreter e ser usada para fins comunicativos e de educação pela sua capacidade de ser lembrada facilmente.

Todres (2006), igualmente, reflete que a utilização da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) em um processo estruturado pode facilitar e promover a comunicação e a aprendizagem; a mobilização; a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva). A música também pode desenvolver potenciais e/ou recuperar funções do indivíduo de forma que a pessoa possa alcançar melhor integração intra e interpessoal, bem-estar e melhor qualidade de vida.

Ora, a educação, em qualquer modalidade de ensino, sempre está em busca de um recurso que facilite o seu processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente o alcance de seus objetivos satisfatoriamente. Diversas são as ferramentas disponíveis e dentre elas, a música oferece estímulos visuais e sonoros por conta da facilidade de acesso e do avanço tecnológico. A música, a partir das contextualizações acima, pode ser utilizada como uma ponte que motiva professor e aluno e deve oferecer subsídios para o aluno compreender a gramática da língua de sinais a partir da análise das letras e da expressão corporal que o aluno pode demonstrar através das interpretações.

O fato de interpretar a música várias vezes, ou os sinais, as palavras e estruturas gramaticais ficam registradas no corpo e no pensamento, uma vez que se a necessite, elas vêm à mente e produzem sinais, (COSTA, 2005). Por ficar registrados na mente, o uso da música se apresenta como recurso pedagógico a ser utilizado durante as aulas de LIBRAS, tornando-se agente potencializador da aprendizagem. Esta abordagem também permite superar o simples mecanicismo da transmissão de conteúdos e evitar a dispersão dos alunos, não significando, porém, que as aulas tradicionais sejam ineficientes e tampouco a música seja o único recurso pedagógico.

Ao se utilizar as interpretações de música em sala de aula, é possível trabalhar todo o conteúdo programático da disciplina, assim como a expressão facial e/ou corporal, leveza, adaptações textuais, pontos esses importantes para um futuro profissional tradutor-intérprete de LIBRAS (QUADROS, 2011; NASCIMENTO, 2010).

Desta forma, observa-se que a música trabalhada de maneira correta, gera um grande resultado como recurso didático, aproximando os alunos para o alcance de seus objetivos.

Acrescenta-se a abertura que a música proporciona a partir dos seus diversos gêneros, que certamente encontram correspondência com a experiência de cada grupo. Pode-se dizer que seria um segundo caminho comunicativo não verbal, pois a música desperta e desenvolve nos alunos

sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo (FERREIRA, 2008).

A música, portanto, possui valor a agregar ao processo ensino e aprendizagem dos conteúdos programáticos da disciplina LIBRAS nos cursos de ensino superior, como se pretende mostrar neste trabalho.

---

## **1.5 A LIBRAS E A MÚSICA**

Com a utilização desse recurso, a música, espera-se, além do aprendizado, a interação do aluno compartilhando informações e que ele seja capaz de comparar as gramáticas da LIBRAS e da Língua Portuguesa, trabalhando as traduções, constatando desta forma que a LIBRAS não se trata de Português sinalizado.

A relação da LIBRAS com a música será praticada a fim de estimular áreas cognitivas e afetivas para que o aluno ouvinte tenha sucesso tanto em sua vida acadêmica quanto na vida social, pois como é citado por Sacks (2007), a atividade musical pode ajudar na organização e sincronia no trabalho ou no divertimento.

Com relação ao ambiente de sala de aula, local destinado à realização do processo ensino-aprendizagem, merece atenção especial para alcançar constante interação entre os alunos e professores. Por essa razão é que estamos desenvolvendo esta pesquisa para avaliar se a música deve ser recomendada no aprendizado da LIBRAS, pelo fato do aprendizado da música produzir efeitos diretos ao quadro emocional dos alunos.

Segundo Sacks (2007), a música pode acalmar, animar, consolar e emocionar. Baseado nisso, o aluno poderá sentir a música e transmitir sentimentos através da comunicação com LIBRAS, pois a expressão facial e corporal tem um papel fundamental na língua, em algumas situações diria decisivo. Qualquer sinal pode ter significado diferente em razão da expressão facial ou da utilização dos classificadores em uma frase. A expressão facial é a forma mais básica e mais comum de expressão das emoções.

Segundo Pestana, o rosto humano é capaz de gerar cerca de 20.000 expressões diferentes. Juntamente com o olhar a expressão facial é o meio mais rico e importante, para expressar o estado de ânimo e as emoções, a expressão facial utiliza-se essencialmente para regular a interação, e para reforçar a nossa mensagem enviada junto do receptor. (PESTANA, 2005).

Pretende-se com o uso da música, estimular, acentuar a prática do exercício da expressão facial para se transmitir emoções.

Para Sacks (2007), os humanos constituem uma espécie musical, além de linguística. Sacks menciona que a humanidade, com pouquíssimas exceções, é capaz de perceber música, tons, timbres, intervalos de notas, contornos melódicos, harmonia e ritmo. Para interagir esses elementos com os alunos ouvintes, publico alvo desta pesquisa, ao se utilizar a músicas interpretadas em LIBRAS, além de conhecerem como é a estrutura da língua, das frases, da técnica de interpretar, da transmissão dos sentimentos, a construção da música na mente, ao utilizar estes procedimentos, facilita e ajuda o aluno a lembrar grandes quantidades de sinais realizados. Ainda, segundo Sacks (2008) (Musicofilia – Relógio D'água; [http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos\\_da\\_musica.html](http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos_da_musica.html)), a música parece ser a forma mais direta de comunicação emocional, uma parte importante da vida humana, como a linguagem e os gestos. Tais comunicações possibilitam a conexão emocional entre as pessoas e reforçam os vínculos que definem a base da formação das sociedades humanas. E, para finalizar, de acordo com Nikolaus Steinbeis e Stefan Hoelsch, 2008, a música pode promover uma união não verbal ([http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos\\_da\\_musica.html](http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos_da_musica.html).) Daí a semelhança entre a música e a língua de sinais.

Por isso este trabalho utiliza as canções como recurso pedagógico em cursos superiores de ensino procurando avaliar se favorece ou facilita a aquisição da Língua de Sinais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo foi analisar a influência da música como recurso pedagógico do processo ensino e aprendizagem da disciplina LIBRAS em cursos de Pedagogia e Engenharias de Produção e Civil em uma universidade privada no Município do Rio de Janeiro e confeccionar um DVD com canções interpretadas em LIBRAS e confeccionar um DVD com canções interpretadas em LIBRAS.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fazer um levantamento bibliográfico sobre a relação entre música, material didático e técnica de interpretação;
- Analisar os benefícios oferecidos através da música (estímulo das áreas do cérebro, motivação – memória musical, capacidade de concentração) por meio dos questionários oferecidos aos alunos.

### **3. METODOLOGIA**

A proposta metodológica adotada para esse estudo foi a pesquisa-ação crítica (GHEDIN e FRANCO, 2008) tendo em vista a emancipação do sujeito participante da pesquisa e levantamento de dados de um estudo na instituição de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro – Universidade Cândido Mendes - de modo a analisar os resultados da proposta de utilização da música como recurso pedagógico durante as aulas de LIBRAS. A pesquisa-ação misturou o agir no campo da prática e o investigar (GHEDIN e FRANCO, 2008), pois é a minha prática diária com os alunos ouvintes da instituição mencionada.

Portanto, durante as aulas, foi trabalhado conteúdo programático teórico com o uso de canções na aplicação prática desse conteúdo da seguinte maneira:

- Compreender diferentes sinais x mímicas: através de dinâmicas apresentadas durante a aplicação do projeto;
- Apresentação da estrutura gramatical da LIBRAS;
- Interpretação de músicas brasileiras em LIBRAS;
- Aplicação de questionários; e
- Análise dos dados.

#### **3.1 DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Para realizar o levantamento dos fundamentos referentes aos aspectos da surdez, a música, ritmo e técnica de interpretação que envolvem o tema, várias palavras-chave (Educação, Formação de Professores, Musica e Língua Brasileira de Sinais) foram selecionadas e realizamos as pesquisas nos sites de busca abaixo incluindo:

Scientific Electronic Library Online, (<http://www.scielo.org/php/index.php>);

Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>);



Google acadêmico (<http://scholar.google.pt/>).

Este levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto de 2014 até a 29/02/2016, abrangendo, portanto, as obras catalogadas nos referidos bancos de dados bibliográficos.

Para apresentar a música e suas influências no pensamento, citei SACKS(2007), que mostra os efeitos da música no cérebro humano e COSTA (2011), que fala sobre a influência da música na aprendizagem.

### **3.2 PARA ANALISAR OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA**

Os alunos participantes desta pesquisa são oriundos da Universidade Cândido Mendes – UCAM -, que tem como mantenedora a Sociedade Brasileira de Instrução, a mais antiga instituição particular de ensino superior do país, fundada em 1902 pelo Conde Candido Mendes de Almeida, juntamente com a Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Em 1919, foi criada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, a primeira escola superior de Economia do Brasil.

Distribuídas por um total de 15 unidades com 21 cursos de graduação, tais como Pedagogia, Letras-Português, Letras-Inglês, História, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Engenharia Civil e diversos outros nas modalidades sequencial e tecnológica, as atividades da Universidade Candido Mendes, apoiada em mais de um século de tradição e excelência, em que se firmou como referência nacional e internacional em Ciências Humanas e Sociais, reúnem mais de 20 mil estudantes e 1.000 professores e pesquisadores. (Informações extraídas do site da instituição: <http://www.ucam.edu.br/index.php/apresentacao>).

A instituição inaugurou, a partir de 2011, novos polos em diferentes regiões do Rio de Janeiro, como, por exemplo, as unidades de Santa Cruz e Bangu, na Zona Oeste, e a unidade da Penha situada na Zona Norte da cidade.

Para realização desse estudo, foi trabalhado nos polos de Santa Cruz e Campo Grande, ambos localizados na zona oeste do Rio de Janeiro.

Foram realizadas aulas teóricas e práticas para os alunos de graduação da Universidade Cândido Mendes – UCAM, polos de Santa e Cruz e Campo Grande, curso de engenharia de produção, ambas as turmas, durante o segundo semestre de 2015, entre 10/08 a 16/11 dispostos em duas horas aulas semanal cada turma, com intuito de verificar o aprendizado dos alunos sobre a aquisição da LIBRAS com e sem a utilização de música como recurso pedagógico e seus benefícios.

As aulas ministradas para ambos os polos foram tratadas em duas etapas. Na primeira etapa, período compreendido entre 10/08/2015 até 14/09/2015 para os alunos do polo de Santa Cruz e entre 21/08/2015 até 18/09/2015 para os alunos de CG, foi aplicado o conteúdo programático teórico sobre a LIBRAS, apresentação da estrutura gramatical e compreensão das diferenças entre sinais e mímicas. Foi utilizada como recurso pedagógico a exposição oral auxiliada por apresentações multimídia.

Na segunda etapa, período compreendido entre 21/09/2015 até 16/11/2015 para os alunos do polo de Santa Cruz e entre 25/09/2015 até 13/11/2015, foi aplicado o conteúdo programático prático, com o uso de interpretação de canções Brasileiras em LIBRAS como recurso pedagógico.

Durante as aulas, em ambas as etapas, foi entregue aos alunos um questionário que teve por objetivo analisar a influência e contribuição da música como recurso pedagógico do processo ensino-aprendizagem da disciplina e obter informações sobre a percepção dos alunos na aquisição da LIBRAS.

### **3.2.1 DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Este estudo foi submetido à Plataforma Brasil para o registro que envolve seres humanos e foi aprovado pela Plataforma Brasil, sob o Certificado

de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 43032715.9.0000.5243.

Também foi entregue a esses alunos o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (APÊNDICE 7.2; p.72) e a autorização para uso de imagem (APÊNDICE 7.3; p.73) foram distribuídos para todos os participantes dessa pesquisa ou seus responsáveis no caso de menores de idade, para que soubessem quais seriam os objetivos da pesquisa e da possibilidade de responder ou não o questionário. Dessa forma procuramos atender aos requisitos éticos de uma pesquisa.

### **3.2.2. DOS QUESTIONÁRIOS**

Os alunos, inicialmente foram avaliados através de questionários que foram elaborados pela própria pesquisadora a fim de analisar o seu envolvimento com as atividades propostas.

Entrevistamos treze alunos apenas do curso de Pedagogia, Letras-Inglês e Letras-Português, pertencentes à universidade em estudo e o questionário contempla cinco questões abertas e seis fechadas entregue aos alunos via e-mail – Google Drive - contendo informações sobre a pesquisa e o resguardo da identificação do pesquisado. Os questionários foram devolvidos no prazo estipulado.

Constava no questionário as seguintes perguntas abertas:

- Como você considera a importância da disciplina de LIBRAS?
- Como você avalia seu interesse pelas aulas de LIBRAS?
- Avalie sua participação nas aulas de LIBRAS?
- Os conteúdos abordados foram interessantes?
- Como foi seu aprendizado sobre enriquecimento de VOCABULÁRIO (sinais) e ESTRUTURA FRASAL da língua foi?

- Como foi sua compreensão sobre os PARÂMETROS e da aquisição da LIBRAS?
- O envolvimento com os colegas e os elos facilitou seu desempenho durante as aulas?

Para visar uma maior confiabilidade nos dados da pesquisa, fez-se necessário o aprimoramento das questões. Estes reajustes foram realizados e o número de questões fechada foi para nove e o número de questões aberta foi para cinco, foi entregue aos alunos em sala ao término da aula. Envolveu uma mostra total de vinte e cinco alunos do curso de Engenharia de Produção, pertencentes à universidade em estudo e polos diferentes, sendo 19 alunos do polo Campo Grande e seis do polo de Santa Cruz.

Os questionários também contiveram informações sobre a pesquisa e o resguardo da identificação do pesquisado.

Constam no questionário as seguintes perguntas abertas e fechadas, que se encontram no ANEXO 8.4, p. 88.

### **3.2.3 DA ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados estatísticos da análise desse questionário foram tratados percentualmente com o Google Drive, que gerou automaticamente os gráficos estatísticos em uma página de resumo e as respostas do questionário enviadas por e-mail são recebidas no momento em são enviadas pelos alunos. Estes dados chamaremos de Piloto pois serviram para a primor o questionário definitivo.

Nos dados estatísticos relacionado ao questionário utilizado para este experimento foram tratados através da análise de conteúdo (VALA; 1986 e BARDIN,1977) , que consiste organizar os dados colhidos de forma qualitativa.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Segundo Vala, (1986), a análise de conteúdos consiste numa metodologia para as ciências sociais que estuda os **conteúdos** em comunicação e textos numa perspectiva quantitativa e qualitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto e a interpretação do sentido das palavras.

Assim, procuramos seguir as seguintes etapas: a transcrição das entrevistas realizadas com uma pré-análise; para isso utilizamos uma tabela no Excell. A exploração do material colectado, com procedimentos de codificação e tratamento dos resultados; verificando o quantitativo de vezes que as palavras foram citadas e por último a inferência e a interpretação ou seja a discussão dos dados que se encontram na seção dos resultados.

### **3.3. DAS FILMAGENS - PRODUTO**

De acordo com o terceiro objetivo específico, a metodologia trabalhada para confecção e elaboração do DVD foram selecionadas duas canções populares brasileiras para serem interpretadas em LIBRAS. O critério de seleção das músicas foi baseado na letra, que proporcione um vocabulário amplo e a possibilidade de analisar a estrutura gramatical da letra, favorecendo tanto o conhecimento dos aspectos culturais como a associação da língua à cultura e acrescentar o poder da música para estimular as emoções, a sensibilidade e a imaginação.

O ritmo não deve ser nem lento nem rápido demais, é importante que seja em um nível intermediário para que, desta forma, o aluno possa compreender as diferenças entre Língua de Sinais e Língua Portuguesa; a estrutura das frases e a busca do conhecimento dos parâmetros da LIBRAS.

As músicas que interpretadas em LIBRAS no DVD são 01. AQUARELA Toquinho e 02. PRECISO SABER VIVER – Titãs.

Foi feito um contato via e-mail com a ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – que é uma instituição privada, sem fins lucrativos, instituída pela lei 5.988/73 e mantida pela Lei Federal 9.610/98 e 12.853/13, cujo principal objetivo é centralizar a arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical, para obter informações sobre Direitos Autorais de músicas populares brasileiras, sendo interpretadas em Língua Brasileira de Sinais em ambiente acadêmico para realização de produto final (DVD) de trabalho de Mestrado.

Foi obtido como resposta que a cobrança não é cabível, pois trata-se de critério de um evento com fins didáticos, ou seja, professor x aluno x disciplina x contexto da aprendizagem e estratégias metodológicas, e ser realizado nos estabelecimentos de ensino e em horário de aula, exclusivamente para esse fim, sem intuito de lucro, conforme descrito no art. 46, parágrafo V:

A utilização de obras literárias, artísticas ou científicas, fonogramas e transmissão de rádio e televisão em estabelecimentos comerciais, exclusivamente para demonstração à clientela, desde que esses estabelecimentos comercializem os suportes ou equipamentos que permitam a sua utilização (BRASIL, 1996).

A realização das filmagens para o DVD, as canções interpretadas em Língua brasileira de Sinais - LIBRAS foram realizadas no laboratório do Spread the Sign, da Universidade Federal Fluminense, ambiente com fundo e iluminação adequados para elaboração do primeiro vídeo, denominado protótipo.

Este foi apresentado e avaliado por um grupo de alunos surdos mestrandos do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI que solicitaram ajustes, como por exemplo no campo visual, que não foi bem focado, não permitindo a visualização das mãos.

As imagens da edição do protótipo podem ser visualizadas abaixo através da figura 8.



Figura 8 – Edição do vídeo protótipo - interpretação da canção “Aquarela” em LIBRAS (Foto arquivo pessoal 2015)

As gravações foram refeitas, desta vez fazendo uso do fundo verde para usar posteriormente na edição, o efeito Chroma Key, que é uma técnica que consiste em substituir o fundo da filmagem para isolar os personagens ou objetos de interesse, para então combiná-los com outra imagem de fundo ou cenário virtual, conforme pode ser observado na figura 9. Foram considerados todos os ajustes sugeridos pelos surdos.



Figura 9 – Edição do vídeo definitivo - interpretação da canção “Aquarela” em LIBRAS (Imagem arquivo pessoal 2015)

Após a regravação foi utilizado o programa de edição de imagem Adobe Premiere Element 14 para edição da interpretação das músicas, das legendas que foram então refeitas para versão definitiva do produto final. Ao término da edição, a criação do arquivo de vídeo e gravação para DVD (Digital Versatile Disc).

A confecção da capa foi feita com o programa de layout de páginas - PageMaker, da Adobe -, que permite criar publicações, quadros, textos,

imagens dentro de uma única publicação com alta qualidade. Podemos observar o design na figura 10.



Figura 10 – editoração eletrônica da capa/DVD (Imagem arquivo pessoal 2015)



## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1. O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A MÚSICA, MATERIAL DIDÁTICO E A TÉCNICA DE INTERPRETAÇÃO.**

Nesta seção do estudo, buscamos um embasamento teórico, predominantemente a partir do ano de 2000 até os dias atuais, uma vez que foram poucas as referências utilizadas em anos anteriores, onde abordamos conceitos sobre a definição da importância da Língua Brasileira de Sinais e sobre a definição da música e seus benefícios à educação, bem como o uso da música como recurso didático-pedagógico para ensinar LIBRAS a alunos ouvintes, como foi descrito na introdução deste trabalho.

Faremos um breve relato e temos como base os autores como Ferreira, (2001); Costa, (2011), Quadros (2004); Pereira (2008); Nunes (2008) e Mc Cleary & Viotti (2007) por descreverem a relação entre música como material didático e a técnica de interpretação.

São várias as possibilidades se elaborar uma aula utilizando a música, pois neste contexto, pode motivar tanto os alunos quanto o professor além de ser agradável e um meio facilitador de aprendizagem. Então estamos considerando a música como um material didático; sua função, como anteriormente foi dito, é servir de suporte para o ensino, um instrumento de trabalho para o professor e o aluno.

FERREIRA (2001, P.13) menciona que com a utilização da música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação das questões próprias da disciplina alvo, neste caso a LIBRAS. Além disso, a música pode beneficiar, a partir da análise das letras e da expressão facial/corporal usadas, em muito o desenvolvimento cognitivo e sensitivo do aluno, envolvendo-o de tal forma que ele realmente vivifique e aproprie-se da língua.

Além de ser uma ferramenta de fácil acesso e utilização simples, é possivelmente trabalhada entre alunos e professor e produz inúmeros benefícios.

Partindo do que COSTA (2011) menciona por benefícios causados pelo uso da música, destaca-se: estímulo a áreas do cérebro, motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e expressão corporal.

Sendo assim, percebemos que a música pode ser capaz de facilitar a compreensão e formação educacional dos alunos.

A partir dos vários benefícios obtidos com experiências musicais destacamos o desenvolvimento social/afetivo, pois os alunos em seu convívio desenvolvem autoestima ocasionando uma integração, uma vez que as atividades trabalhadas são em grupo permitindo a participação e compreensão.

COSTA (2011) menciona também alguns fatores importantes da utilização da música para o ensino da LIBRAS. Dentre eles, a fidelidade interpretatória.

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra *traduzir* deriva do latim *traducere*, que etimologicamente significa “conduzir além”, “transferir”. Esse processo recebe diversas designações, reformulação, conversão, retextualização... sendo assim, o profissional intérprete de Língua de Sinais possui uma tarefa intensa de reproduzir, adaptar as línguas entre os canais gesto-visual e oral-auditivo instantânea ou consecutivamente. Segundo Mounin “deve ser um orador e até mesmo um ator: um virtuoso, um artista” (1965: 179).

Quadros (2004), Mc Cleary & Viotti (2007), Pereira (2008) e Nunes (2008) relatam em seus estudos sobre a interpretação na língua de sinais que deve-se ter cuidado com os sinais “não-manuais, como a direção do olhar, a configuração das sobrancelhas, a configuração da mão, e todos os outros parâmetros da LIBRAS”, assim estaremos valorizando a língua traduzida.

Este personagem, o intérprete, passa a ter uma atuação nas escolas a partir do Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), tornando obrigatória a presença deste profissional nos espaços educacionais que recebem alunos surdos. O

reconhecimento de sua profissão só aconteceu em de 01 de Setembro de 2010 pela lei nº 12.319.

Para que possamos afirmar que a atuação do intérprete em sala de aula é boa se faz necessário que ele tenha contato com a comunidade surda, mas a interpretação requerer saberes de mundo, que ele selecione lexicais e de sentido que carecem ser trabalhadas para que o intérprete atue adequadamente favorecendo a aprendizagem do estudante surdo.

Os professores/intérpretes da LIBRAS possuem diferentes papéis quando atuam em uma escola. Azulay (2005), realizou uma pesquisa sobre as funções do intérprete e lhe atribuiu a responsabilidade do ensino: de sinais novos para os surdos e ouvintes em LIBRAS, bem como o ensino da língua portuguesa como segunda língua. Este profissional deveria atuar adequando o currículo, planejando as aulas, promovendo a integração entre o professor regente, orientando habilidades de estudo, estimulando a autonomia e a comunicação entre colegas surdos e ouvintes (AZULAY, 2005).

Cabe a este profissional seguir algumas regras éticas. Segundo QUADROS (1995, 1999):

- a) confiabilidade (sigilo profissional);
- b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias);
- c) discricção (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação);
- d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados);
- e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

O instrumento que auxilia o profissional intérprete, o código de ética, que é parte integrante do Regimento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes – FENEIS, no capítulo 3, parágrafo 11 sobre responsabilidade profissional, diz: *o intérprete deve manter a dignidade, o respeito e a pureza das línguas*

*envolvidas...* deve conhecer muito bem ambas as línguas, o que chamamos de bilinguismo.

O bilinguismo é uma filosofia educacional que implica em profundas mudanças em todo o sistema escolar para surdos, seu objetivo baseia-se na necessidade do surdo adquirir a Língua de Sinais, que é considerada a língua natural dos surdos (L1), como língua materna e o Português como segunda língua (L2), que é a língua oral utilizada em seu país, (BRASIL, 2014, p:6). As escolas devem ofertar ambientes bilíngues para a educação de surdos, pois é neste espaço que muitas vezes o surdo aprende a sua primeira língua em consequência de 95% dos pais serem ouvintes e desconhecem a LIBRAS (MARIANI, 2014).

Os professores atuantes com surdos têm uma restrição nos materiais disponíveis na WEB, como por exemplo os objetos de aprendizagem hoje disponível no banco internacional (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>). Estes têm a função de auxiliar os professores com ferramentas que poderão utilizar gratuitamente em suas aulas, mas deparamos com um grande problema, temos a participação de 53 países, 11 línguas orais e nenhuma língua de sinais ou gestuais que circulam neste site. Dificultando assim o professor de encontrar material didático para o ensino da LIBRAS.

Os materiais disponíveis hoje no mercado foram produzidos e distribuídos, em sua maioria, gratuitamente pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), onde podemos destacar o DVD Músicas Brasileiras em Línguas de Sinais.- História política e cultura (BRASIL, 2011).

Encontramos materiais didáticos vendidos pela editora Arara Azul – [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br) que também disponibiliza livros digitais bilíngues para o trabalho de literatura com surdos, porém, nada relacionado à música.

O canal do Youtube passou a ser uma das ferramentas mais pesquisadas por surdos e ouvintes para aprender músicas em LIBRAS, por ter a possibilidade de visualizar os vídeos gratuitamente, sob forma didática.

Apesar desta discussão ser incipiente, podemos despertar o interesse de outros pesquisadores em dar continuidade à discussão sobre a relevância de adaptações dos materiais didáticos em LIBRAS.

Relataremos a seguir os resultados encontrados na aplicação dos questionários.

## **4.2. RESULTADOS E DISCUSSÕES DO QUESTIONÁRIO PILOTO**

Uma das grandes preocupações dessa pesquisa era verificar mudanças ocorridas na trajetória das aulas dos alunos ouvintes durante as aulas de LIBRAS antes e depois da aplicação da música como recurso pedagógico.

Ao final da análise dos resultados relacionados ao questionário realizados durante a primeira etapa com perguntas abertas, verificamos que é clara a importância da disciplina nos Cursos de Ensino Superior para a formação dos alunos, pois além de conhecer uma nova língua e possibilitar a inclusão, são conhecimentos adquiridos que facilitam a comunicação entre ouvintes e surdos.

Ainda nesta etapa, após a análise dos resultados utilizando as perguntas fechadas sobre a importância da disciplina, pudemos observar que 100% dos alunos consideraram relevante.

Sabemos que o Estado sancionou a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como sistema linguístico da comunidade surda brasileira (Brasil, 2002c), e o Decreto nº 5.626/2005 que numa tentativa de atender demandas de pessoas com deficiência auditiva, estabeleceu:

Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Brasil, 2005, p.1).

A LIBRAS e o Português devem, portanto, caminhar juntas como proposta bilíngue para alunos surdos, pois, a LIBRAS é a primeira língua e a Língua portuguesa segunda, ou seja, é a direção para o acesso ao conhecimento, interação e convívio com o mundo ouvinte e sua cultura.

Para alcançarmos uma educação bilíngue, a escola deve ter pelo menos duas línguas em seu contexto educacional, mostrando a importância de cada uma delas dentro do espaço escolar, optando assim por uma política linguística da coexistência de duas línguas. Eis, portanto, a importância de da necessidade de o Brasil ter mais uma Língua. A educação bilíngue é um caminho novo, que merece um olhar atento.

No Brasil, por exemplo, tem-se notícia da existência de mais uma língua de sinais: a dos índios Urubus-kaapor, no sul do Maranhão além da LIBRAS.

Os índios dessa localidade na região amazônica desenvolveram uma forma própria de comunicação por sinais (estudada a partir da década de 1960 pelo pesquisador canadense James Kakumasu e em seguida pela professora brasileira Lucinda Ferreira/UFRJ), informações extraídas do site <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/fim-isolamento-indios-surdos-424770.shtml>

A ideia de uma proposta bilíngue para os surdos pode ser vista em muitos países, como por exemplo na Suécia e cujos resultados demonstram-se satisfatórios, visto que os surdos chegam ao ensino superior e até mesmo doutores e/ou professores de graduação.

Segundo Gesser (2009), no Brasil, a discussão sobre metodologias aplicadas ao ensino de LIBRAS ainda é muito inicial. Porém, as aulas ministradas em cursos de ensino superior no ensino da LIBRAS, devem utilizar de uma metodologia específica e/ou recurso pedagógico. Toda e qualquer ferramenta de ensino sempre é válida, desde que ofereça desenvolvimento no aprendizado da LIBRAS.

Embora o questionário tenha sido aplicado e oferecido resultados, estes não foram adequados para concluir a pesquisa, tendo em vista a necessidade de reformular e acrescentar novas questões e também a quantidade de alunos

para amostra não foi suficiente para tratar os resultados. Por esta razão, a necessidade de uma reformulação e aplicação de um novo questionário.

#### 4.2.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DEFINITIVO

Com o aprimoramento, os questionários foram novamente preenchidos, desta vez, por uma amostra que envolveu 26 alunos do curso de Engenharia Civil e de Produção. Para análise dos dados (etapa 1), as respostas do questionário referentes às perguntas abertas, foram organizadas em uma tabela para análise de conteúdo e extração de possíveis categorias para discussão dos resultados, conforme quadros 2 e 3 abaixo:

Quadro 2 – Análise de conteúdo do pré-teste.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO INÍCIO					
	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5
	Você considera a disciplina LIBRAS importante para sua formação? Justifique.	O método de ensino utilizado pela professora proporciona uma aprendizagem satisfatória? Porque?	Como avalia seu interesse pela aula e como se dá sua compreensão ao conteúdo gramatical abordado pela disciplina LIBRAS?	Você sente-se estimulado a interagir com surdos por meio da LIBRAS?	Sobre a aquisição da Língua, o ensino que lhe foi oferecido lhe dá segurança para manter um diálogo básico com um surdo?
RES. 1	Deficiência auditiva, emprego	Explica	Complicado, mente	Legal, aprendendo LIBRAS, conversar	Treino, conversar
RES. 2	Deficiência, disciplina LIBRAS, comunicação	Simple e clara, prática	Método, estimula, ensino, praticar, conteúdo, facilitar aprendizagem	Estimulado, praticar	Trabalhando bastante os sinais, perde medo e vergonha de fazer sinais
RES. 3	Importante, profissionais flexíveis, melhor trabalho em equipe, especial	Flexibilidade, desenvolvimento	Metodologia, interesse pela aula	Conviver, PNE	Melhor comunicação, surdo
RES. 4	Futuro, surdo, conhecimento, comunicação	Matéria interessante	Praticar, gramática	contato	Básico
RES. 5	Disciplina, comunicar correto, surdo, profissional	Boa didática, bom entendimento,	Interesse, aprender, pessoa com deficiência, dificuldades, prática, movimentos	Facilidade, entendimento, comunicação	Facilitar, comunicação
RES. 6	Útil, formação, disciplina, conhecimento, LIBRAS	Objetiva, desdobramentos, contexto	Dificuldade,		
RES. 7	Produção, indústrias, inclusão, surdos, importante, conhecimento, disciplina aproveitamento, equipe	Metodologia, clara e objetiva, conhecimento	Competências, aproveitamento, mercado de trabalho, compreensão satisfatória	Conversação, conhecimento, assuntos	Conversação, conteúdo, suficiente, contato
RES. 8	Conhecimento,	Dinamismo, aula, a	Gramática é maçante,	Compreensão,	Compreensão

	LIBRAS, inclusão, surdos, mercado de trabalho, comunicação	vontade, comunicação em LIBRAS	qualidade, linguagem, diferente em LIBRAS	surdos, confiança	
RES. 9	Diferencial, futuro, necessidade, comunicar, surdo, trabalho	Aprendizagem, eliminar dúvidas	Interesse, línguas, compreensão lenta, falta de prática		Começo, matéria
RES. 10	Língua, comunicação, indústrias, mercado de trabalho, surdos, funcionários	Comunicação, dia-a-dia	Ajuda, fatores, aulas dinâmicas, teóricas, práticas, interagir	Diálogos, música	Comunicação, diálogo, segurança, entender
RES. 11	Ajuda, interagir, incluir, ciclo social	Interagir, aula, aprender, fácil	Disciplina LIBRAS	Contato diário	Condições, conversa, surdo
RES. 12	Entendimento, LIBRAS, incluir surdos, sociedade, preparada	Ensinar, situação rotineira, diálogo, músicas, memorizadas, facilmente.	Interesse, LIBRAS, informações, vocabulário, aprendendo, contexto		Sinais de cumprimento
RES. 13	Adaptar, comunicação, LIBRAS, valorizada	Demonstração, sinais, estimulante	Contato, surdos, entender	Interessante, gesticular, compreensão	
RES. 14	LIBRAS, comunicação, surdos	Forma divertida, alegre, transmitir	Compreensão satisfatória		Aula, pouco tempo
RES. 15	Formação, cargo, comunicar	Aulas dinâmicas, exemplos práticos.	Facilidade, aprender, sinais, gramática, dúvida	Aprende, língua, vontade	Aprendendo, segurança, prática, facilitar, comunicação
RES. 16	Útil, formação	Dinâmicas, exemplos, práticos	Facilidade, sinais, movimento, dificuldade	Efícaz, comunicar	
RES. 17	Experiência, surdos, trabalhadores, bom-humor	Método, excelente, facilita aprendizagem	Interesse, crescendo, surdo, dificuldade, comunicação, conteúdo	Diálogo duradouro, tempo	Diálogo, ambiente de trabalho
RES. 18	Diferencial, empresa, deficiência auditiva	Clara, método, diálogo, deficiente auditivo	Compreensão, facilidade, diálogos, expressão facial		
RES. 19	Contato, diferente, especiais, instituição de ensino, importante, disciplina	Novidade, aprender	Interessante, facilidade, compreender		Treinos, linguagem, alfabeto, LIBRAS, interessante
RES. 20	-	-	-	-	-
RES. 21	Interagir, surdos, facilitar, trabalho, convivência	Aula dinâmica, aprendizagem	Interessante, aprendizagem	prática	Diálogo, interessante, surdo
RES. 22	Inclusão, surdos, ouvintes, sociedade, interagir	Prática	Importante, surdos, aprender, língua, comunicação	compreensão	Desenvolvimento, capaz, diálogo
RES. 23	Importância, inclusão, profissionais, surdos, trabalho, sociedade, comunicação	Dinâmica, participativas, absorção, conteúdo	Participativa, colaborativa, a vontade, interagir	Interação, profissionais, surdos	Ensino, pesquisadora, expectativas, ensino, país
RES. 24	Futura profissão, surdo, entendimento, integração, instituição	Experiência, surpreender, metodologia, surdo, informações	LIBRAS, tranquilo, metodologia	experiência	
RES. 25	Oportunidade, aprender, comunicação, surdos, escolas, oportunidade, ouvinte	dinâmica	Aprender, comunicação, surdos, conteúdo excelente	Estimula, aprender, visão	
RES. 26	LIBRAS, crescimento, pessoa	Dinâmica, sala, aprendido, fácil	Aula, LIBRAS, crescimento, pessoa	Vocabulário, amplo, interagir, surdos	Dúvidas, entender, diálogo
	Comunicação=10 Surdo=14 LIBRAS=7 Inclusão=6	Dinâmica=7 Aprendizagem=4 Clara=3	Interesse=6 LIBRAS=5 Compreensão=5 Facilita=4	Aprender=2 Compreender=2 Surdo=2	Diálogo=4 Comunicação=3 Surdo/sinais/treino=2



Quadro 3 – análise de conteúdo do pós-teste.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO FIM					
	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5
	Você considera a disciplina LIBRAS importante para sua formação? Justifique.	O método de ensino utilizado pela professora proporciona uma aprendizagem satisfatória? Porque?	Como avalia seu interesse pela aula e como se dá sua compreensão ao conteúdo gramatical abordado pela disciplina LIBRAS?	Você sente-se estimulado a interagir com surdos por meio da LIBRAS?	Sobre a aquisição da Língua, o ensino que lhe foi oferecido lhe dá segurança para manter um diálogo básico com um surdo?
RES. 1	Trabalho, conversas	Bem explicado, repetição	interessante		Conversar
RES. 2					
RES. 3					
RES. 4	língua	Fácil, música	tranquilo	contato	Básico
RES. 5	Deficientes auditivos, comunicação, interpretar músicas	Boa didática, facilita	Interesse, satisfação, oportunidade, deficiente auditivo	Convívio, diálogo	Gradativa e satisfatória, comunicação
RES. 6					
RES. 7	Produção, indústrias, surdos, importante, conhecimento, disciplina	base	Comunicação, surdo, convivência	prática	Vontade de aprender.
RES. 8	Inclusão, surdos, trabalho, LIBRAS	Paixão, comunicação, inclusão			
RES. 9	Satisfatório	Satisfatório, simples e direto	compreensível		
RES. 10					
RES. 11	Diálogo, inclusão	prática	Pouco tempo as aulas		
RES. 12	Surdos, comunicar, inclusão	Músicas, diálogos, interagir, vocabulário, divertida	Interesse, , interação, criativo e divertido	evoluindo	Compreensão
RES. 13	Surdos, ententes	Língua de sinais, facil	Conversar com surdo	Conversar com surdo	
RES. 14	LIBRAS, interação, ouvintes	satisfatória	Interesse crescendo, maior compreensão	Mais tempo	Aula, pouco tempo
RES. 15					
RES. 16					
RES. 17	surdos	Satisfatório, dinâmico, novas combinações	Mais interesse, boa compreensão	estimulado	Diálogo,
RES. 18	Amplia conhecimento, comunicação	Interação	Muito interesse		Início diálogo
RES. 19	Aprender, LIBRAS, interagir, surdos	Bem explicados	Satisfatório, fácil de aprender	surdos	Comunicar com surdos
RES. 20	-	-	-	-	-
RES. 21	-	-	-	-	-
RES. 22	-	-	-	-	-
RES. 23	-	-	-	-	-
RES. 24	-	-	-	-	-
RES. 25	-	-	-	-	-
RES. 26	-	-	-	-	-
	Surdo=7 Comunicação=3 Inclusão=3	Fácil=3 Divertida=1 Repetição=1	Interesse=5 Compreensão=3	estimulado evoluindo prática	Diálogo=3 Comunicação=2

#### 4.2.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise desse conteúdo, segundo (VALA, 1996), a partir do questionário onde vinte e cinco alunos (25) de forma independente, responderam e avaliaram o questionário, na primeira etapa sem a utilização do recurso da música em sala de aula e na segunda etapa, com a utilização do recurso da música.

As respostas relacionadas à questão aberta de número 1 tratam da importância da disciplina LIBRAS e as respostas obtidas, tanto na primeira quanto na segunda etapa, revelaram a que a disciplina é importante para a formação profissional, assim como facilitar a comunicação com surdos e favorece no processo de inclusão.

Segundo Cappovilla (1998), ao incorporar a LIBRAS como disciplina regular em grades curriculares dos cursos, a mesma seria alvo de estudos acadêmicos que iriam contribuir para o seu aprimoramento didático-científico em níveis que proporcionariam um avanço significativo de seus conteúdos e, conseqüentemente, de sua aplicabilidade prática. Deste modo se justifica a importância da disciplina LIBRAS para os alunos de cursos superiores.

Portanto, seria interessante indicar que os alunos de curso superior possuam a disciplina LIBRAS como crédito obrigatório. Para Cappovilla (1998), tal medida, num futuro próximo, proporcionaria a aquisição de saberes que iriam modificar as atitudes destes futuros profissionais em relação ao atendimento prestado aos clientes surdos, aos seus familiares, assim como também uma maior interação em situações de convívio profissional com colegas surdos, o que contribuiria sobremaneira para uma otimização da atuação do profissional, da atenção à saúde e do ato de cuidar (CAPOVILLA, 1998).

A questão aberta de número 2 buscou informações sobre o método utilizado pela professora, pretendendo, assim, verificar se o método utilizado proporcionou uma aprendizagem satisfatória aos alunos. Observa-se que os alunos apontam como sendo dinâmica e clara, no pré-teste. Porém, após a

aplicação do uso da música como recurso pedagógico, os alunos informam que a aprendizagem é mais fácil por conta da repetição das músicas utilizadas e são mais divertidas.

Para Mateus (1998), a música é como elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano e Ruud (1991) enfatiza que sua adequada utilização estimula a atenção.

As respostas relacionadas à questão aberta de número 3 referem-se ao interesse dos alunos sobre o conteúdo programático abordado, ou seja, sobre a gramática e estrutura da LIBRAS. As respostas revelaram que possuem dificuldades na compreensão dos parâmetros, porém têm interesse. Disseram, ainda, que ficam mais fácil ao longo das aulas. Já no pós-teste, continuam interessados e conseguem compreender melhor a língua.

As questões abertas de número 4 e 5 verificaram se os alunos sentem-se estimulados a interagir com surdos através do conhecimento da LIBRAS. Pudemos constatar que necessitam de prática e diálogo para interagir, mas sentiram-se bastante motivados, ou seja, é necessário muito treino. O pós-teste mostrou que sentem-se mais evoluídos a manter um diálogo com surdos.

Para Snyders (1990), o professor que utiliza a música em sala de aula, ou seja, como recurso pedagógico, consegue absorver dos alunos maior aprendizado, observado pelo interesse despertado.

Pode se compreender que o uso da música como recurso pedagógico, inserido como facilitador, de acordo com Bandeira (2008), e este material didático pode ser amplamente definido, pelo professor e pelo aluno, como recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando estimulação do aluno e a sua aproximação do conteúdo” (BRASIL, 2007, P. 21).

É possível então perceber nesse contexto, que o uso da música é um instrumento utilizado para facilitar a transmissão do conhecimento, que sobretudo aproxima o aluno da aquisição da LIBRAS.

A fim de complementar a análise das respostas, foram utilizadas questões fechadas e pudemos observar, que os alunos mostraram-se bastante interessados pelas aulas, durante todo processo, seja antes, na aplicação

teórica da disciplina sem o uso do recurso pedagógico, seja na aplicação prática com o uso da música como recurso pedagógico, através do gráfico 1.

Se mostram todo o tempo muito interessados não somente pelo aprendizado de uma língua, mas pelas causas e implicações da surdez, pela educação de surdos, pelo conhecimento da cultura surda, enfim, pelas questões de inclusão e conscientização.

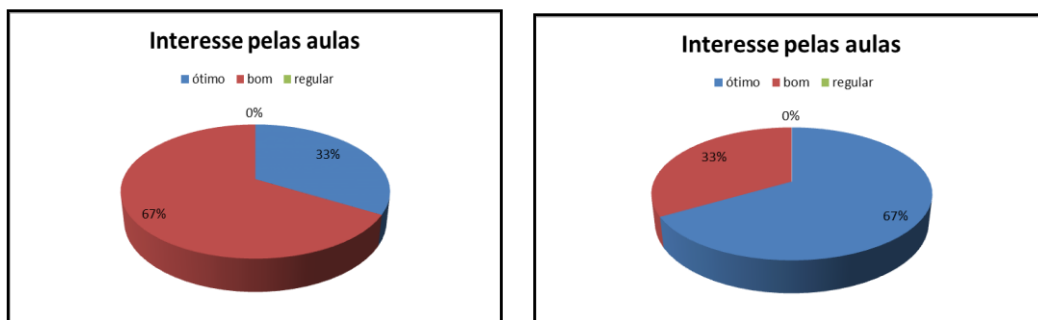


Gráfico 1 – Interesse dos alunos pela aula – etapas 1 e 2

O educador que utiliza a música, para Lima (2010), é capaz de explorar e desenvolver as características do aluno. Com a música o aluno desenvolve sua coordenação motora, acuidade visual e auditiva, assim como a memória, atenção, criatividade e capacidade de comunicação e socialização.

Referente ao enriquecimento de vocabulário (sinais) e estrutura frasal da língua, observamos no gráfico 2 que os alunos possuem um bom enriquecimento de vocabulário e estrutura da frase.

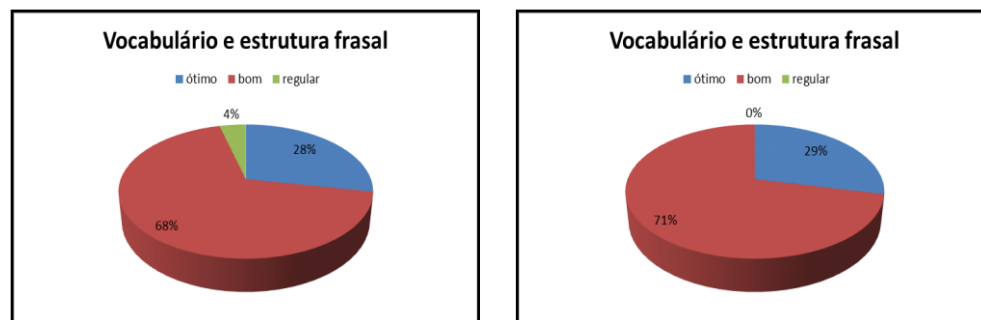


Gráfico 2 - Vocabulário e estrutura frasal – etapas 1 e 2.

Embora a amostra tenha contado com um número modesto de alunos, pudemos observar que a margem de enriquecimento de vocabulário e compreensão da estrutura frasal da língua saiu do regular e é notório que houve uma positividade muito maior. 71% dos alunos informam que a aquisição do vocabulário da LIBRAS e o entendimento e aplicação da estrutura frasal foi melhor compreendido após uso de músicas interpretadas em LIBRAS como recurso pedagógico. A aluna 12CG diz “a utilização de músicas agradáveis acaba sendo memorizado mais facilmente”, “o conteúdo apresentado através de músicas, os alunos podem interagir, ampliando vocabulário e aprendendo de maneira divertida”.

Oliver Sacks (2007) demonstra que a música ativa mais regiões do cérebro do que a linguagem. Isso significa que é mais fácil aprender novas palavras (sinais) através da música. O que significa que ao lembrar daquela música, automaticamente lembrará dos sinais e por sua vez, ser utilizados em outros contextos, pois para Sekeff (2002), o exercício da música estimula a memória, e memória e pensamento requerem o funcionamento de várias áreas do cérebro, muitas vezes pertencentes a lobos diferentes.

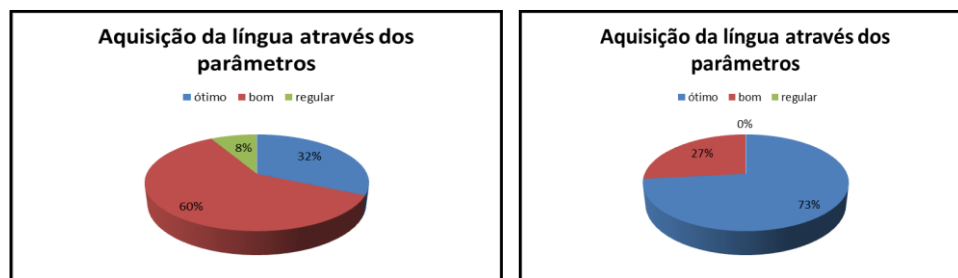


Gráfico 3 – Aquisição da língua através dos parâmetros - etapas 1 e 2

Quanto à compreensão dos parâmetros (P.A, C.M., M. e C.N.M.) vemos no gráfico 3, que no período de utilização dos recursos tradicionais para trabalhar a gramática da LIBRAS, houve um percentual de 8% dos entrevistados que não conseguiram acompanhar e compreender os conceitos de ponto de articulação, configuração de mãos e dos componentes não-mauais. No período posterior, que chamo de pós-teste, é notório a compreensão destes mesmos

conceitos de maneira satisfatória na maioria dos entrevistados, que 71% dos entrevistados informam.

Soares (2008) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”.

Brito (2003) afirma que: “O educador poderá trabalhar a música na comunicação, expressão, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável, facilitando a fixação dos assuntos de uma forma agradável (...) trabalhar a música nas áreas da educação: na comunicação, expressão, facilitará a aprendizagem de forma mais agradável”.

### **4.3 VALIDAÇÃO DOS VÍDEOS**

#### **4.3.1 ACESSIBILIDADE: O USO DE LEGENDAS**

A ANCINE colocou em Consulta Pública, até o dia 08 de julho, Notícia Regulatória e Relatório de Análise de Impacto – AIR que discutem a implementação de ações para regulamentar a promoção da acessibilidade em salas de cinema, com disponibilização de recursos de legendagem descritiva, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e audiodescrição que possibilitem a fruição de conteúdo audiovisual por pessoas com deficiência visual ou auditiva. A ação está prevista na Agenda Regulatória 2015-2016 da Agência e tem correspondência com a diretriz do Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual que atribui à ANCINE o papel de ampliar e diversificar a oferta de serviços de exibição e facilitar o acesso da população ao cinema.

A elaboração da Notícia Regulatória foi precedida e subsidiada por um Relatório de Análise de Impacto – AIR, elaborado pela Secretaria Executiva, pela Superintendência de Análise de Mercado e pela Superintendência de Desenvolvimento Econômico da ANCINE.

O documento apresenta trechos com tarjas para preservar informações sigilosas cuja divulgação possa ser sensível aos agentes do mercado. A Notícia Regulatória ficará em Consulta Pública recebendo contribuições e opiniões dos agentes econômicos e demais interessados por um período de 90 dias.

Diante do exposto é fundamental promover a acessibilidade à informação através da legenda, que respeitem as necessidades de informação desse perfil de usuários. “Como grande parte dos vocábulos da língua portuguesa não existe na língua de sinais, os surdos têm dificuldade na interpretação de textos em português...” (CORRADI, 2007).

A utilização de legendas nos vídeos interpretados em LIBRAS no produto final (DVD), permite ao aluno surdo, além de utilizar a língua de sinais como língua natural, recorrer à língua portuguesa para assimilar a cultura ouvinte, desenvolver a leitura e ampliação de vocabulário

Não podemos deixar de mencionar sobre as diferentes modalidades das línguas, gesto-visual e oral, e esta funciona como intermediária e facilitadora para o aprendizado de português. Deste modo, o bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo e ampliação de vocabulário para os surdos.

#### **4.3.2 DEPOIMENTOS**

Foi realizado depoimento com cinco alunos surdos do CMPDI – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, afim de conhecer suas opiniões e compreensão acerca da música na cultura surda. Os alunos entrevistados são: Adilson Buze, Priscilla Cavalcante, Erick Rommel, Luciana Ruiz e Joaquim Amado.

Segundo depoimentos prestados, para Adilson, que trabalha com língua de sinais há mais de dez anos e atualmente ensina LIBRAS para ouvintes, a música é muito importante para o surdo porque permite compreender o mundo ouvinte, os elementos que compõem a música, a letra que o autor escreveu, o porque ele escreveu, até mesmo porque o autor é famoso. Ele diz que ficar

sempre fechado a um grupo de surdos não é interessante, e o importante é haver essa troca de experiências e culturas. Considera relevante a interpretação de músicas em língua de sinais, pois é através dela que é transmitida todo sentimento e emoção que a música oferece. Por esta razão se interessa pela música, conforme vemos na figura 11.



Figura 11 – Depoimento de Adilson Buze (Imagem arquivo pessoal, 2015)

Priscila, admirada com o tema de pesquisa, enfatiza que Língua de Sinais e Língua Portuguesa são diferentes, por possuírem estruturas gramaticais diferentes e atenta para evitar o uso do português sinalizado e a prática do bilinguismo e que não devem ser tratadas juntas, visto na figura 12.



Figura 12 – Depoimento de Priscilla Cavalcante (Imagem arquivo pessoal, 2015)



Erick Rommel, figura 13, comenta apenas que o trabalho foi bem feito, bem contextualizado e coerente.



Figura 13 – Depoimento de Erick Rommel (Imagem arquivo pessoal, 2015)

Já Luciana Ruiz, ex-bailarina, acha muito importante o uso da LIBRAS para interpretar canções, pois através da utilização dos classificadores favorece a transmissão de emoção que a música transmite, além de facilitar a compreensão e aquisição da linguagem com uso dos desenhos ao fundo. Luciana diz também estar bem habituada ao convívio com os ouvintes, porque desde criança era bailarina e dançava jazz com grupo, e para tanto, sentia a vibração e ritmo da música através do piso de madeira e através das questões visuais. Luciana diz adorar música e dançar, conforme figura 14.



Figura 14 – Depoimento de Luciana Ruiz (Imagem arquivo pessoal, 2015)

Para Joaquim Amado, figura 15, a temática é importante pelo fato de poder demonstrar para a sociedade ouvinte que a música não oferece nenhum sentimento ao surdo se ela não está interpretada em língua de sinais para o surdo enxergar o sentimento e emoção que a música tem para oferecer.



Figura 15 – Depoimento de Joaquim Amado (Imagem arquivo pessoal, 2015)

Estes depoimentos, portanto, servem para fins de enriquecimento a esta pesquisa, de conhecer a forma de apreciação dos surdos sobre músicas interpretadas em LIBRAS que contém no produto - DVD - e como o surdo lida com a troca de experiências entre culturas surda e ouvinte, especialmente no que tange a questão da musica.

## 5. CONCLUSÃO

Concluimos que neste primeiro objetivo que o uso da música como recurso pedagógico pôde-se constatar que pode facilitar, motivar, oferecer concentração, memorização, e que desta forma os alunos vão se apropriando da língua de maneira natural.

Ao se utilizar as interpretações de música em sala de aula, ocorre uma ligação entre o ensino teórico e prático da estrutura gramatical da LIBRAS, oferecendo motivação e bom humor no apropriar da língua. A proposta da música como ferramenta de aprendizagem possibilitou o desenvolvimento e o letramento dos alunos ouvintes em relação a LIBRAS, pois criamos, através do DVD, um espaço para dar maior visibilidade e divulgação da língua visuo espacial.

Foi confeccionado o DVD com duas canções populares interpretadas em LIBRAS, “Aquarela” – Toquinho e Vinícius e “É preciso saber viver” – Grupo Titãs com uso de legenda para que desta forma, os alunos surdos possam recorrer à Língua Portuguesa para assimilar a cultura ouvinte.

A revisão bibliográfica permitiu despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas, compreender as regras cabíveis de interpretação e do quão é importante o uso das expressões faciais e corporais no uso da LIBRAS.

De acordo com as entrevistas que realizamos, pôde-se constatar vários benefícios oferecidos através da música. O aluno procura se aprofundar ainda mais pelo conhecimento dos parâmetros, enriquece seu vocabulário e e compreendem a estrutura da língua com mais facilidade, além de inda percebe que a Língua de Sinais não se trata de português sinalizado pois possui sua estrutura gramatical própria; a importância da veracidade interpretatória, a importância da expressão facial/corporal.

Essa estratégia utilizada foi de grande importância, pois me ofereceu a chance de ter o contato com as novidades de minha área de pesquisa, além de desenvolver meu senso crítico, de poder conhecer pessoas que possam

futuramente contribuir com meu estudo. Também percebi os benefícios para a construção do meu entendimento, a partir dos relatos e experiências compartilhadas por pesquisadores da área.

Mediante os resultados obtidos podemos afirmar que o uso da música como recurso pedagógico cumpriram o papel atingindo assim os objetivos desta pesquisa em todos os aspectos esperados, além de afirmar-se como um recurso a ser adotada por graduandos de cursos de licenciatura e para professores.

Por fim, na iminência de futuros trabalhos com base nesta pesquisa, sugiro tratar a questão da musicalidade com indivíduo surdos-cegos com utilização da LIBRAS-Tátil que é a LIBRAS realizada na palma de uma das mãos de pessoas surdo-cegas, aliada a Comunicação Háptica, ou seja, relativo ao tato.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE. Telma Rosa de. FEITOSA. M.P; SILVA. C.V. Musicalidade em Língua Brasileira de Sinais: Tradução e expressividade das músicas de Língua Portuguesa para LIBRAS. 2012.

AZULAY, C. Os diferentes papéis do professor Interpretete. Revista Espaço, 24, Julho/Dezembro de 2005, p: 25-30.

BRASIL, LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Casa Civil.

\_\_\_\_\_ (2002). Ministério da Educação. SEESP. Lei de LIBRAS nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_ (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BLACKING, JOHN; Artistic Popular Music. The Goal of true Folk popular Music I (1981), p. 9-14.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CALDEIRA F. **Apreciação Musical**. S. Paulo: Fermata do Brasil, 1971.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual na Educação de Surdos – Mudos. Tese( Doutorado em Educação) - Programa de pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

CAPOVILLA, F.C; MACEDO, E.C.; RAPHAEL, W.D. Manual Ilustrado de Sinais e sistema de comunicação em rede para Surdos. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1998.

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de Ouro da História da Música**. Da Idade Média ao século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CARVALHO, M.V. Sociologia da Música, elementos para uma retrospectiva e para uma definição das suas tarefas atuais. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Comunicação ao IV encontro de Música Ibérica da Fundação Gulbenkian, 1989.

COSTA, Márcia Victório de Araújo. A influencia da música na Aprendizagem. Autora do livro, Impressões Sonoras – música em arte terapia (WAK editora, 2008) e do livro, O Bê-a-bá do Dó-ré-mi – Reflexões e Práticas sobre a educação musical em escolas de ensino básica' (WAK editora, 2011).

CORRADI, J. A. M. Ambientes informacionais digitais e usuários surdos: questões de acessibilidade. Mestre. dissertação em Ciência da Informação., 124 Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília SP, 2007.

[22:17:01] Ruth Maria Mariani de Oliveira : Ferreira-Brito, L; Língua Brasileira de Sinais, in: Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Série atualidades pedagógicas, v.III, Brasília, Mec, 1997, p:19-62.

FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. 4. ed. Luiz Alberico, 2014.

Faria-Nascimento, Sandra Patrícia(2009). *Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira*. Uma Proposta Lexicográfica. Tese de Doutorado. Brasília: Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, Universidade de Brasília.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Uma abordagem Fonológica dos Sinais da LSCB. In: espaço: informativo técnico científico do INES. Rio de Janeiro: INES nº 1, jul/dez, 1990.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 2001.

GAINZA, Violeta H. de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GHEDIN. Evandro. FRANCO. Maria Amélia Santoro. Questões de métodos na construção da pesquisa em educação. 2008.

MARIANI, R.M. LIBRAS e a divulgação dos Conceitos Científicos Sobre Ciências e Biotecnologia: Integração Internacional de um Dicionário Científico Online. Tese de doutorado, do programa Ciências e Biotecnologia, UFF. 2014.

MATEUS, L.A.A. **A música facilitando a relação enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico**. Ribeirão Preto; 1998. 149p.; Tese (doutorado). Escola de enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

LIMA, S. V. **Da importância da música no desenvolvimento infantil**. Artigonal, diretório de artigos gratuitos, 2010.

MC CLEARY, L. & VIOTTI, E. de Carvalho. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto na transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LIBRAS) In: H:SALLES (org) Bilinguismo e Surdez, questõeslinguísticas e educacionais. Goiânia: Cênode Editorial, 2007, p.73-96. Artigo disponível em file:///C:/Users/Sony/Downloads/McCleary2007-Transcrio\_de\_dados\_de\_uma\_lngua\_sinalizada\_Um\_estudo\_piloto\_da\_transcrio\_de\_narrativas\_na\_lngua\_de\_sinais\_b.pdf; acessado em 05/01/2015.

MOUNIM, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. São Paulo: Cultrix, 1965. Tradução de Heloysa de Lima Dantas.

NASCIMENTO, S. Um olhar para a morfologia dos gestos, Universidade Católica de Lisboa, 2010.

NUNES, Paula A. O tradutor como função enunciativa: uma análise de autotradução. Porto Alegre. Monografia de graduação em Letras da UFRGS, 2008.

PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, M.C.P. O Interpretete de Língua de Sinais como Sujeito no ato de linguagem. Anais do III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso (2008.abr 01-04, BH, MG- UFMG; 2008b – CDRom-Color 4 ½ pol.

\_\_\_\_\_. Interpretação interlíngua: as especificidades da Interpretação de língua de sinais: Caderno de tradução XXI Vol 1, p:135-136. Florianópolis. UFSC – PGET 2008<sup>a</sup>.

PESTANA, G.D.M. Expressão facial. Jornal “A Página”, ano 14, n.149, p.43, out/2005.

QUADROS, R. M. de. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na língua de sinais brasileira e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre. 1995.

QUADROS, R. M. de Phrase structure of Brazilian sign language. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre. 1999.

QUADROS, R. M. de & L. B. KARNOPP.. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p: 53-102.

QUADROS, R. M. O tradutor e Interpretete de língua brasileira de sinais e língua Portuguesa. Secretária de Educação Especial: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília- MEC, SEESP, 2004, 94pril.

QUADROS, Ronice Müller de. **O ‘BI’ em bilinguismo na educação de surdos**. In FERNANDES, Eulalia (org.); SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 103 p.

RUUD, E. **Caminhos da musicoterapia**. São Paulo, Summus, 1991.

SACKS, Oliver. Alucinações Musicais – Relatos sobre Música e Cérebro trad. Laura Teixeira Motta – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SÉ, Elisandra Vilella G.; LASCA, Valéria. *Exercite sua Mente* - Guia prático de aprimoramento de memória, linguagem e raciocínio. São Paulo: Prestígio Editorial - Ediouro, 2005.

SEEGER, A. Etnografia da Música. Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008. file:///C:/Users/paulo/Downloads/47695-57786-1-SM%20(1).pdf. Acessado no dia 01/01/2015.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2002.

SNYDERS. **Entrevista dada à Lourdes Stamato de Camilles**, PUC/SP, 1990.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Linguagens na educação infantil: Linguagens Artísticas**. Cuiabá: UFMT, 2008.

QUADROS, R. *Sintaxe das Línguas gestuais*, Universidade Católica de Lisboa, 2011.

TODRES, I. D.; *Música é remédio para o coração*, *Jornal Pediatria (Rio de Janeiro)*. 2006;82(3):166-8.

VALA, J. A *Análise de Conteúdo*, In Augusto Santos e Silva e José Madureira Pinto. *Metodologia das Ciências*. Porto, Afontamento, 1986.



## 7. APENDICES

### 7.1 ARTIGO

#### **UMA EXPERIÊNCIA DE EQUIDADE E INCLUSÃO DE SURDOS NUMA ESCOLA REGULAR**

\*<sup>1</sup>Fátima Andrade da Silva, <sup>2</sup>Ruth Mariani e <sup>3</sup>Mônica P. dos Santos

<sup>1</sup>Bacharel em Ciência da Computação, Especialização em Educação Especial na Área de Deficiência Auditiva, Mestranda em Diversidade e Inclusão – UFF, Professora da Universidade Cândido Mendes / RJ. E-mail:

**[fatimaandrade06@gmail.com](mailto:fatimaandrade06@gmail.com)**

<sup>2</sup>Doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense, professora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão / Spread the Sign. da Universidade Federal Fluminense. E-mail:

**[ruthmariani@yahoo.com.br](mailto:ruthmariani@yahoo.com.br)**

<sup>3</sup>PhD em Psicologia e Educação Especial pela Universidade de Londres, Coordenadora do Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e a Diversidade em Educação/LAPEADE, Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ).E-mail: **[monicapes@gmail.com](mailto:monicapes@gmail.com)**

## **RESUMO**

O objetivo deste artigo é descrever uma revisão bibliográfica sobre o percurso do ensino para os surdos em uma escola regular do estado do Rio de Janeiro. Para desenvolver este relato, descrevemos e analisamos os aspectos da inclusão educacional de alunos surdos, a fim de mostrar que as singularidades linguísticas têm sido a maior preocupação nos documentos nacionais e internacionais. Foram aplicados questionários para professores, responsáveis pela educação especial, alunos surdos e alunos ouvintes contendo questões relativas à qualidade das aulas, tais como o planejamento e recursos utilizados durante as aulas, resultados obtidos durante o processo de inclusão desde o início, opinião sobre o acolhimento da escola e dificuldades encontradas durante o processo de inclusão, respectivamente. Os resultados que encontramos sugerem que devemos aprimorar o contexto educacional, sustentado por um projeto político pedagógico que garanta o acesso e permanência bem-sucedida de todos os alunos, incluindo os surdos. A Inclusão se faz com ganhos de aprendizagens substantivas, com circulação e acesso à escola, com valores e sentido de pertencimento e que o entendimento dos entrevistados é de que o aluno não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo, de modo que faz-se necessário que a escola fosse, em seu conjunto, um espaço favorável à aprendizagem e a equidade.

Palavras chaves: Inclusão Escolar, Educação Especial, Surdez.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to describe a literature review on the route of education for the deaf in a regular school in the state of Rio de Janeiro. To develop this report, we describe and analyze aspects of educational inclusion of deaf students in order to show that linguistic singularities have been a major concern in national and international documents. In order to collect the data, questionnaires were applied to teachers, other staff responsible for special education, deaf students and non-deaf students. The questions asked were about the quality of the classes, such as planning and resources used during classes, results obtained during the process of inclusion from the start, review of host School and difficulties encountered during the process of inclusion, respectively. The results we found suggest that we must improve the educational context, which must be supported by a pedagogical political project to ensure access and successful permanence of all the students, including the deaf. The understanding of the respondents is that the student does not learn only in the classroom but in school as a whole, and as such, it is necessary that the school be, on the whole, a favorable space for learning and equity. Inclusion is possible when there is substantial learning gains, circulation and access to school, with values and sense of belonging.

Keywords: School Inclusion, Special Education.

## **INTRODUÇÃO**

O movimento pela inclusão em educação se fundamenta na Constituição Federal, de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990, na Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9.394/96, na Declaração Mundial de Educação para Todos e Declaração de Salamanca, Declaração de Dakar, Declaração de Sapporo além de muitas outras leis, decretos e portarias, que garantem a todos direito à educação e reafirmando a importância das instituições adequarem seus espaços, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades individuais dos educandos surdos.

As políticas de inclusão conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto nº 3.596/2001, a resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação (2009) incentivam a participação de todas as crianças no processo educativo e social. O trabalho de inclusão em educação pressupõe disposição, ações coletivas de toda a comunidade para estar aberto ao novo e solicita do professor uma atitude acolhedora das diferenças, no sentido de possibilitar o desenvolvimento das potencialidades de seus alunos.

A pesquisa acerca da surdez tem sido desenvolvida em diversos campos como na educação, na área médica, na antropológica, na linguística, que estão contribuindo com vários aspectos para a qualidade de vida da população surda. No entanto, cuidar dessa população não é apenas um assunto do âmbito da patologia, porque a ausência da audição não impede a formação do pensamento cognitivo e esse se dá através de interações sociais.

Hoje, em nível mundial, temos 278 milhões de pessoas com surdez e que se defrontam com barreiras comunicacionais e atitudinais (<http://www.who.int>). Neste contexto, a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência (CRPD, 2007) refere que o acesso à informação, mais genericamente, à comunicação em saúde e educação são predominantemente auditivas, o que restringe significativamente o ensino dos surdos (BAELLI, 2011).

A Organização Mundial de saúde (OMS) considera que, em média, 5% da população de pessoas com deficiências de qualquer país tem deficiência

auditiva, (SOARES, 2005). De acordo com as estatísticas, no Brasil este percentual é estimado em 15% dos 8.414.437 de pessoas com deficiências, isto é, seriam então 1.262.166 indivíduos com surdez, sem considerar o grau e o tipo da perda auditiva que não são adequadamente atendidos em suas necessidades educacionais (IBGE, 2010).

Assim, a educação precisa respeitar todas as particularidades que uma pessoa surda necessita para o ensino e esse perpassa pela compreensão de que a Língua de Sinais é uma das Línguas de instrução do surdo, fundamental, para consolidar sua aprendizagem (QUADROS e KARNOOP, 2010; COELHO, 2010; FELIPE, 2006).

O artigo 21 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD, 2007) aponta que as pessoas surdas têm o direito de escolher a sua forma de comunicação e os Estados Partes devem assegurar “aceitar e facilitar o uso de línguas de sinais e tornar acessível todos os outros meios de comunicação de escolha das pessoas com deficiência nas suas relações oficiais”. O mesmo artigo continua dizendo que os Estados devem tomar todas as medidas adequadas para garantir o reconhecimento e promoção do uso de línguas de sinais. Além disso, o artigo 9º da CDPD exige que “os Estados tomem as medidas adequadas para garantir às pessoas com deficiência o acesso em condições de igualdade com os outros para informação e comunicação”. Isso significa que é dever garantir os intérpretes da língua de sinais e professores intérpretes que conheçam a língua de sinais nacional.

Assim, o estudo aqui desenvolvido investigou a formação de professores que atuam na Educação Regular e os recursos por eles utilizados para motivar o processo ensino-aprendizagem com alunos surdos. Esta pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola que funciona com uma proposta de ser “inclusiva”. A escolha desse tema como objeto de estudo deve-se ao fato de perceber que há uma necessidade de envolver um Projeto Político Pedagógico crítico e pertinente para que a escola melhor oriente o professor para o cotidiano escolar, evitando assim um trabalho incoerente.

Inclusão em educação, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, é utilizada para ampliar o conhecimento sobre as necessidades especiais do surdo. É necessário, portanto, um estudo sobre a formação desses educadores em relação ao surdo, juntamente com uma análise do material pedagógico e dos recursos utilizados. Vale ressaltar a importância de se investigar uma forma de ensinar esses alunos, sem haver prejuízos no processo da comunicação.

O direito do aluno com necessidades educacionais especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito constitucional. A garantia de uma educação de qualidade para todos implica, dentre outros fatores, um redimensionamento da escola no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Esta valorização se efetua pelo resgate dos valores culturais, os que fortalecem a identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir.

Acreditamos que, quanto à questão da inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na escola o especialista deve concentrar-se em uma investigação sobre o funcionamento da instituição, seu currículo, a pedagogia que orienta a ação educativa e o tipo de avaliação, e sugerir as modificações susceptíveis de reduzir as diferenças e a amplitude dos possíveis insucessos escolares, não só dessas crianças, mas de todos os alunos (SANTOS et al., 2009).

Daí que, os instrumentos para se atingir os objetivos da inclusão do aluno com necessidades especiais na escola são necessariamente o conhecimento das teorias educacionais e das propostas existentes neste sentido, bem como sua divulgação aos professores para que ocorra a sensibilização e a conscientização da comunidade escolar. Conforme postulado por SCHENEIDER, (2003, p. 48):

O desafio da superação das dificuldades de inclusão do aluno com necessidades especiais no ensino regular, requer que se ultrapasse às práticas tradicionais e os sentimentos acerca das pessoas com necessidades educativas especiais, realizando a integração, nos âmbitos escolar, laborativo e comunitário, isto é, física, funcional,

social e societal, deparando-se sobre a proposta que apresente, na atualidade, possibilidades concretas de promover o processo integracionista, defenda e implante a inclusão dos diversos grupos de alunos com necessidades educativas especiais, na escola de ensino regular (SCHENEIDER, 2003,p.48).

## **MÉTODO**

Para a realização deste estudo, foi escolhida uma sala de aula do ensino médio de uma Escola Estadual, que conta com 20 alunos ouvintes e 14 alunos surdos, como também, com a presença de uma intérprete de LIBRAS. A faixa etária dos alunos varia de 16 a 44 anos de idade. Fizemos um contato anterior com a direção da escola, que prontamente aprovou a presença da pesquisadora às aulas dos alunos surdos. A escola conta com uma sala de recursos para deficientes auditivos com o objetivo de oferecer suporte pedagógico a estes alunos incluídos e também orientação aos professores. A prática durou dois meses, no horário do período noturno de 18:20h às 22:40h.

Foi verificado que no ambiente da sala de recursos, o professor realiza atividades importantes, tais como:

- oferece apoio pedagógico a alunos integrados em classe comum;
- atende no horário e os dias estabelecidos, alunos surdos integrados, individualmente ou em pequenos grupos, de no máximo seis alunos; elabora material pedagógico, visando a sanar as dificuldades encontradas pelos alunos integrados em classes comuns, nas diferentes áreas do conhecimento;
- registra a frequência dos alunos da sala de recursos, bem como contactar os pais, quando houver faltas consecutivas e;
- avalia o processo de integração escolar, juntamente com toda a equipe da escola regular e a família.

O Colégio em questão é uma instituição de ensino público da rede estadual de educação, localizada no bairro Campo Grande no Rio de Janeiro, eminentemente de ensino médio, cujo lema é **“Escola para todos”**, por isso é realizado um grande trabalho orientado pelos princípios de inclusão. O foco da escola está voltado para o trabalho com surdos, para facilitar o acesso aos

conteúdos ministrados em sala de aula, e contam com a presença de intérpretes que atuam como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos surdos assistem e participam das aulas com a intervenção da intérprete. Ao receber alunos surdos, a direção se mostrou interessada pelo processo de inclusão oferecendo um trabalho em conjunto com a coordenação, profissionais e intérpretes para o que o processo da inclusão transcorresse sem muitos tropeços e quedas. Com isso, o aprimoramento da qualidade do ensino regular e a adição de princípios educacionais foram válidos para todos os alunos, resultando naturalmente na inclusão escolar das pessoas com deficiências. Em consequência, a educação especial adquiriu uma nova significação; tornando-se uma modalidade de ensino destinada não apenas a um grupo exclusivo de alunos, mas especializada em qualquer aluno e dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de novas maneiras de se ensinar, adequadas à heterogeneidade dos aprendizes e compatível com os ideais democráticos de uma educação para todos.

Na turma observada (Turma 1033), são 12 professores responsáveis pelas diversas disciplinas ministradas: Matemática 1 e 2, Física, Geografia, Biologia, Educação Física, Literatura, Português, Química Sociologia, História e Inglês. A duração destas aulas é de 40 minutos por se tratar do turno noturno. Com relação à dinâmica das aulas, variam de acordo com os professores e as suas respectivas disciplinas, que utilizam vídeos, mapas e adaptações necessárias pensando no aluno surdo. A professora de matemática, ministra suas aulas utilizando-se de LIBRAS, pois ao saber que iria trabalhar numa turma com alunos surdos incluídos, rapidamente realizou um curso básico para atender melhor às necessidades dessa clientela específica. Suas aulas são realizadas com a utilização de *pilots* coloridos, para auxiliar na visualização, da língua de sinais e com a ajuda da intérprete. Os alunos surdos a valorizam pelo seu conhecimento de LIBRAS.

Basicamente, os alunos participam e assistem suas aulas respondendo às perguntas sempre com a intervenção da intérprete, sempre prestativa e atenta.

## **PROCEDIMENTOS**

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de investigar os recursos pedagógicos específicos na educação de alunos com deficiência auditiva, como também analisar os métodos utilizados pelos professores da modalidade de educação especial para pessoas com necessidades educacionais especiais.

Foram aplicados questionários para professores, responsáveis pela educação especial, alunos surdos e alunos ouvintes (anexo1) contendo questões relativas à qualidade das aulas, tais como o planejamento e recursos utilizados durante as aulas, resultados obtidos durante o processo de inclusão desde o início, opinião sobre o acolhimento da escola e dificuldades encontradas durante o processo de inclusão, respectivamente.

A aplicação dos questionários ocorreu no horário de trabalho pedagógico (turno noturno), a fim de conhecer e analisar como os professores ministram suas aulas e percebem as dificuldades enfrentadas. Para a realização destes questionários, com relação aos alunos ouvintes, buscou-se escolher os sujeitos que estavam mais disponíveis para participarem. Os alunos se mostraram bastante à vontade e participativos, respondendo com clareza as perguntas adequadas ao propósito da pesquisa.

Os alunos surdos responderam aos questionários com a ajuda da intérprete para uma transcrição adequada da LIBRAS, e também se mostraram interessados em participar, não criando dificuldades para responderem os questionários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados analisados dos professores apontam que as aulas transcorrem normalmente e que a presença do aluno surdo e da intérprete é comum na rotina da escola e percebem um bom rendimento dos alunos surdos e relacionamento com alunos ouvintes. O planejamento das aulas é feito pensando nos alunos surdos ali incluídos: simplificando avaliações, aulas mais ilustrativas e simplificadas. Embora alguns professores desconheçam a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, utilizam de outros recursos possíveis, como



expressões faciais, e o uso do bimodalismo, que é o uso simultâneo da fala e dos sinais, esperando-se que a criança venha a desenvolver suas habilidades linguísticas.

Eleweke & Rodda, 2000, menciona em sua pesquisa que a aquisição da língua só começa após a sua exposição, como a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes 90% e que não dominam a língua de sinais, este processo acontece mais tardiamente; prejudicando assim o seu desenvolvimento cognitivo.

A ausência da linguagem acarreta graves consequências para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano. Capovilla (2000) ressalta ainda que:

se não houver uma base linguística suficientemente compartilhada e um bom nível de competência linguística para permitir uma comunicação ampla e eficaz, o mundo da criança ficará confinado a comportamentos estereotipados aprendidos em situações limitadas. (CAPOVILLA, 2000).

Todos estes autores caminham para uma única direção a comunicação é essencial para o desenvolvimento pleno do cidadão e o domínio de uma língua irá interferir de maneira positiva nas relações de trabalho, na comunicação diária, nos registros escritos, nos meios de comunicação e acima de tudo o sentimento de identidade do surdo com o seu país.

Os professores vêm se qualificando e criando mecanismos que compense essa carência de informações a que estavam submetidos, melhorando a qualidade e a quantidade de interações na vida dos alunos surdos. A educação escolar, nesse sentido, assume um papel essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem e valorização da cultura surda. Tão importante quanto deve ser a nossa responsabilidade de, como educadores, promover o acesso aos conhecimentos cotidianos e científicos aos quais, muitas vezes, as crianças surdas estão à margem no ambiente familiar.

É evidente também a necessidade que tem o surdo de estar em contato precoce e permanente com os membros da comunidade para compartilhar das experiências linguísticas, fundamentais a um desenvolvimento global adequado.

Por isto a escola prevê um trabalho integrado entre família-escola-comunidade surda para promover esse processo.

Revelam as opiniões dos alunos ouvintes, que os alunos surdos são bem acolhidos pela classe e o convívio entre eles é bastante natural. Revelam que a escola está preparada para receber alunos PNEE, pois além de ser importante o convívio surdos X ouvintes, a instituição possui boas salas e os intérpretes são bastante competentes. Durante as aulas percebem que alguns professores não possuem habilidades nem experiência para ministrarem suas aulas direcionadas aos surdos ali inseridos, embora se esforcem para compreender e aprender a LIBRAS. Mas tudo é satisfatório por causa da presença da intérprete e sua competência. De um modo geral, observam seus esforços, inteligência e capacidade para futuramente se incluírem no mercado de trabalho.

Os depoimentos dos alunos surdos demonstram que o processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular é excelente, embora, no início, tivessem dificuldades encontradas neste processo, devido à falta de intérprete.

A análise dos questionários revelou que, no geral o relacionamento com professores e alunos surdos é boa, mas em determinados momentos a comunicação se torna difícil.

Para melhor visualizarmos os resultados obtidos nos questionários, seguem os gráficos abaixo:

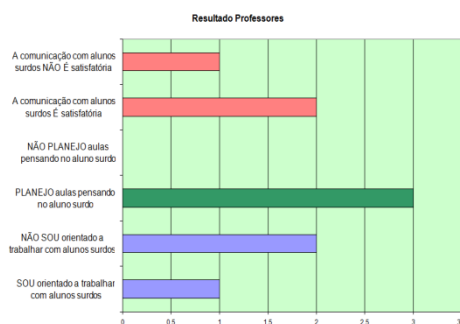


Gráfico 1 – Resultado do questionário realizado com os professores da escola.

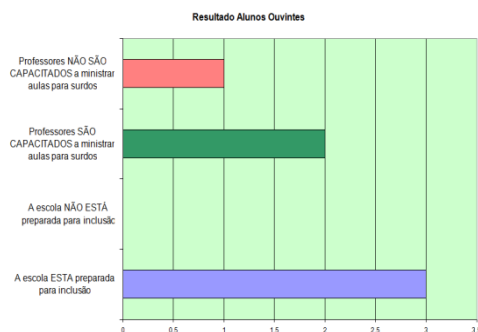


Gráfico 2 – Resultado do questionário realizado com os alunos ouvintes da escola.

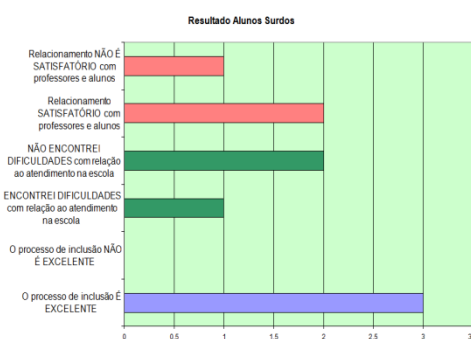


Gráfico 3- Resultado do questionário realizado com os alunos surdos da escola.

Os gráficos demonstraram que os questionários respondidos pelos alunos e pelos os professores ultrapassaram a simples preocupação com o desempenho ou rendimento escolar e concluímos assim que os significados mais amplos da formação profissional seriam a:

- Valorização as ideias de solidariedade e de cooperação e não o sucesso individual e a competitividade;
- Preocupação com o conjunto significativo de indicadores de qualidade;
- Reconhecemos a diversidade,
- Respeitamos a identidade, a missão e a história da instituição.
- Assumimos a responsabilidade social com a qualidade da educação.
- Provocamos um aprofundamento do conhecimento das características de aprendizagem da pessoa com necessidades educativas especiais.

- Promovemos a formação de atitudes necessárias aos profissionais da Educação que atuam junto às pessoas com necessidades educativas especiais, visando sua capacitação crítica, ética e reflexiva quanto a seus papéis na atuação na sociedade inclusiva (MARIANI, 2014).

É importante enfatizar esses pontos porque muitas pessoas vêem essas inclusões de alunos com necessidades educativas especiais como um entrave, como mais uma dificuldade no caminho dos professores, como mais uma pressão. O salário dos professores é pouco, as condições de trabalho são ruins, o tempo é pouco e, agora, há mais essa exigência de incluir crianças e jovens com demandas específicas. É isso que afirmam muitas pessoas que têm coragem de dizer o que pensam, que não têm vergonha de falar do incômodo, por mais injusto que possa ser, que é receber crianças que se diferenciam muito da “média da classe”. É importante assumirmos o *preconceito*, a nossa dificuldade, o nosso medo, a nossa impotência porque só assim vamos poder, pouco a pouco, assumir de fato, uma formação que promova inclusão em educação.

## **CONCLUSÃO**

É fácil perceber que não basta apenas o docente transmitir seus conhecimentos. É preciso saber compreender, ouvir, atender as angústias, caminhar em mão dupla; reconhecer que as interferências e obstáculos enfrentados numa escola de ouvintes são grandes, mas ainda assim, pensar em ter uma educação de maior qualidade para o surdo em escola regular.

O educador é agente de essencial importância na promoção de inclusão em educação.

A utilização de materiais e estratégias de ensino que contemplem a diversidade das situações específicas de aprendizagem é de fundamental importância para driblar os obstáculos que possam dificultar o acesso à informação, à comunicação e ao conhecimento.

Portanto, educação inclusiva, vai muito além de formação, ela engloba vários processos de mudança aos quais todos nós profissionais da educação, pais, escolas temos que estar atentos e prontos, pois a atenção às

necessidades educacionais especiais só acontecerá de forma plena quando nós entendermos que isso não é só responsabilidade nossa.

Conclui-se que através dos dados obtidos neste trabalho, o preparo dos professores do ensino regular para trabalharem juntos aos alunos surdos é satisfatório, porém são necessárias maiores informações sobre a surdez e modos adequados de atendimento a estes alunos, através de cursos, debates, seminários e práticas sobre a proposta de uma educação inclusiva. O professor não é, porém, o único responsável pelo processo de inclusão escolar. É importante que o professor leve em consideração os diferentes aspectos que envolvam a surdez para entender as diferentes abordagens de ensino para os indivíduos surdos.

De certo que a inclusão se concilia com uma educação para todos e com um ensino especializado no aluno, mas não se consegue implantar uma proposta tão revolucionária sem enfrentar um desafio ainda maior: o que recai sobre o fator humano. Os recursos físicos e os meios materiais para a efetivação de um processo escolar de qualidade cedem sua prioridade ao desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação, na escola, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e na maneira de se efetivar os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação do pessoal envolvido com a educação é de fundamental importância, enfim, uma sustentação aos que estarão diretamente implicados com as mudanças é condição necessária para que estas não sejam impostas, mas imponham-se como resultado de uma consciência cada vez mais evoluída de educação e de desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

- AZIBEIRO, Nadir Esperança. Educação Intercultural e Complexidade: desafios emergentes a partir das relações em comunidades populares. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). *Educação Intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- BRASIL. Plano Decenal de Educação para todos. Brasília: MEC/ SEF, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/ SEESP, 1994.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Lei 10.172. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001*.
- \_\_\_\_\_. Brasil Decreto 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a convenção Interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadora de deficiências.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2001.
- CRAHAY, Marcel. *Podemos lutar contra o insucesso escolar?* Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1996.
- Capovilla, Alessandra Gotuzo Seabra, and Fernando César Capovilla. "Problemas de leitura e escrita." *São Paulo: Memnon* (2000).
- COELHO, O. (Org); Surdez, Educação e Cidadania. Duas línguas para um caminho e para um mundo. In Orquídea Coelho (Org.), *Um copo vazio está cheio de ar*. Assim é a surdez Porto: Livpsic, 2010, p: 17 – 100.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA — Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.
- ELEWEKE, C. J. & RODDA, M. (2000). Factors contributing to parents' selection of a communication mode to use with their deaf children. *American Annals of the Deaf*, 145(4), 375-383.
- FELIPE, T.A. Políticas públicas para inserção da LIBRAS na Educação dos surdos. *Revista Espaço janeiro/ Dezembro 2006* p: 33-47.
- GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Educação e Crise do Trabalho: perspectiva em final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér, *Pensando e Fazendo Educação de Qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Salto para o Futuro: Educação Especial: tendências atuais* / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - *ProInfo : Informática e formação de professores* / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Seed, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SEESP (Secretaria de Educação Especial) – *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: SEESP, 2001.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- NASCIMENTO, Adir Casaro. *Escola Indígena: palco das diferenças*. Campo Grande: UCDB, 2004.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo (Orgs.). *Redes Culturais: diversidade e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Educação Física, Ministério da Educação, Brasil, 1999.
- Quadros, R. M. de & L. B. KARNOPP.. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. **Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p: 53-102.**
- SACRISTAN, J. Gimeno. Currículo e Diversidade Cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, Mônica Pereira dos. Inclusão. In: SANTOS, M.P.; FONSECA, M.P.S. e MELO, S.C (orgs.). *Inclusão em Educação: diferentes interfaces*. Curitiba: Editora CRV, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa. O Fim das Descobertas Imperiais. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo (Orgs.). *Redes Culturais: diversidade e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 3.ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## 7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE BIOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR.

Pesquisador Responsável: Fátima Cristina Andrade da Silva  
Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: Universidade Federal Fluminense

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos, R.G. \_\_\_\_\_

O(A) Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa de responsabilidade de Fátima Cristina Andrade da Silva, cujo o número da Identidade é 09640800-0, aluna do Mestrado Profissional de Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense.

Esse projeto tem como objetivo principal analisar a influência da música e intitulado CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR.

Os participantes desta pesquisa responderão a questionários na forma de entrevistas, que abordarão questões de cunho escolar.

As entrevistas serão gravadas e futuramente transcritas para obtenção de informações para a pesquisa, mediante a autorização do próprio participante e/ou seu responsável legal, com a devida autorização do uso de imagem.

Este estudo não oferece qualquer risco à saúde dos participantes, visto que serão explorados apenas temas de cunho escolar e que os recursos didáticos a serem oferecidos são criados com materiais atóxicos, não alérgicos, que não são perfuro-cortantes. Não haverá nenhum custo para participar desta pesquisa e será garantido a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa.

A participação será livre, sendo liberado do projeto aquele que desejar não participar. Informações sobre o estudo poderão ser obtidas quando desejar, durante e após a execução do projeto através do e-mail fatimaandrade06@gmail.com.

Os participantes de pesquisa e comunidade em geral poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações:

E.mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)

Tel/fax: (21) 26299189

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
declaro ter sido informado e concordo em participar.



## 7.3 AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE BIOLOGIA

### Termo de Cessão de Imagem

Prezado(a) \_\_\_\_\_, venho convidá-lo(a) a **contribuir, participando cedendo o direito do uso de sua imagem para a produção e exibição do vídeo**, que está sendo realizado como parte do trabalho de mestrado de FATIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA, portador da Identidade Nº 09640800-0 emitida pelo DETRAN/RJ, aluna do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense. Peço também, a sua autorização de uso de imagem para inscrever e exibir o vídeo produzido por seu grupo, em festivais de vídeos nacionais e/ou internacionais. Esses vídeos também serão postados em sites de redes sociais como o Youtube, facebook, entre outros.

Poderão ser veiculados fotografias, filmes e entrevistas que contenham a sua imagem e voz, em relatórios internos na UFF e na dissertação de mestrado de Fátima Cristina Andrade da Silva, a fim de divulgar a metodologia do Trabalho intitulado CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR.

**Caso não assine este termo, sua imagem e identidade serão totalmente preservadas, porém, a partir do instante em que conceder o direito ao uso de sua imagem para os fins declarados nesse documento, não mais será possível retroceder em sua decisão.**

Se houver dúvidas o mestrando Fátima Cristina Andrade da Silva estará a disposição para esclarecimentos pelo Email: fatimaandrade06@gmail.com. Esta pesquisa não oferece nenhum risco a você participante, visto que os materiais utilizados são inócuos.

**Os participantes de pesquisa e comunidade em geral poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações:**

E.mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)

Tel/fax: (21) 26299189

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar.

---

UFF – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Biologia  
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

## **8. ANEXOS**

### **8.1 APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL**

Este projeto de mestrado de número CAAE 43032715.9.0000.5243 foi aprovado pela plataforma Brasil.

### **8.2 REGISTRO DO DVD NA BIBLIOTECA NACIONAL**

O produto (DVD) produzido durante projeto de mestrado foi registrado na Biblioteca Nacional no escritório de Direitos Autorais, protocolo nº 002910-1/6.

### **8.3 RELATÓRIO PARA REGISTRO DVD NA BIBLIOTECA**

**DVD**  
**CANÇÕES POPULARES INTERPRETADAS EM**  
**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

**O uso da música como recurso pedagógico**

Este DVD foi realizado no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense, intitulado “Canções populares interpretadas em LIBRAS”, que utiliza a música como recurso pedagógico no ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - os parâmetros da língua: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões facial e corporal. As músicas estão em Língua portuguesa, interpretadas em Língua de Sinais Brasileira e legendado. As canções contidas neste DVD podem ser apreciadas tanto por surdos quanto por ouvintes.

Sendo Professora especialista Fátima Cristina Andrade da Silva autora, Professora Phd Mônica Pereira dos Santos e Professora Doutora Ruth Maria Mariani co-autoras na produção do DVD.

## DVD

Para confecção e elaboração do DVD foi selecionada duas canções populares brasileiras interpretadas em Língua Brasileira de Sinais. O critério de seleção das músicas foi baseada na letra, que proporcione um vocabulário amplo e a possibilidade de analisar a estrutura gramatical da letra favorecendo tanto o conhecimento dos aspectos culturais como a associação da língua à cultura e acrescentar o poder da música para estimular as emoções, a sensibilidade e a imaginação.

O ritmo não de ser nem lento nem rápido demais, é importante seja em um nível intermediário para que, desta forma o aluno possa compreender as diferenças entre Língua de Sinais e Língua Portuguesa; a estrutura das frases e a busca do conhecimento dos parâmetros da LIBRAS.

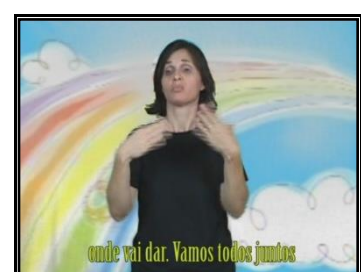
## MUSICAS

As músicas que serão interpretadas em LIBRAS no DVD são:

### 01. *AQUARELA Toquinho*







02. PRECISO SABER VIVER – Titãs



## DIREITOS AUTORAIS

Foi feito um contato via e-mail com a ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – que é uma instituição privada, sem fins lucrativos, instituída pela lei 5.988/73 e mantida pela Lei Federal 9.610/98 e 12.853/13, cujo seu principal objetivo é centralizar a arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical, para obter informações sobre Direitos Autorais de músicas populares brasileiras, sendo interpretadas em Língua Brasileira de Sinais em ambiente acadêmico para realização de produto final (DVD) de trabalho de Mestrado.

Foi obtido como resposta que a cobrança não é cabível, pois trata-se de critério de um evento com fins didáticos, ou seja, professor x aluno x disciplina x contexto da aprendizagem e estratégias metodológicas, e ser realizado nos estabelecimentos de ensino e em horário de aula, exclusivamente para esse fim, sem intuito de lucro, conforme descrito no art. 46, parágrafo V:

A utilização de obras literárias, artísticas ou científicas, fonogramas e transmissão de rádio e televisão em estabelecimentos comerciais, exclusivamente para demonstração à clientela, desde que esses estabelecimentos comercializem os suportes ou equipamentos que permitam a sua utilização (BRASIL,1996).

## GRAVAÇÕES

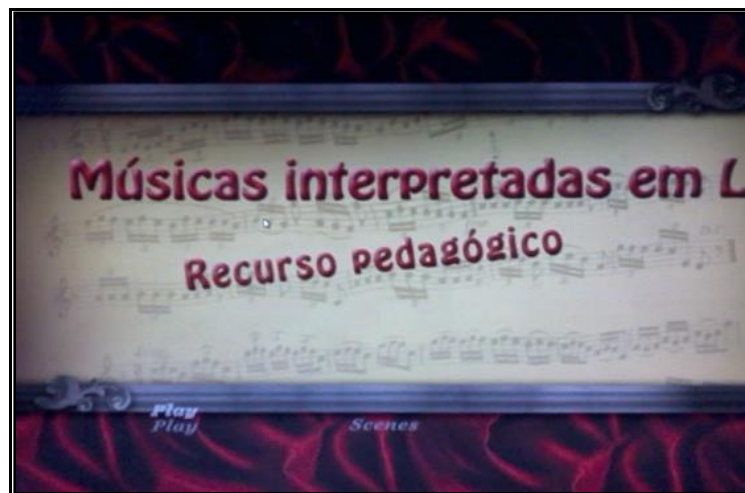
As filmagens das canções interpretadas em LIBRAS foram realizadas no laboratório do Spread the Sign, ambiente com fundo e iluminação adequados para elaboração do vídeo, sendo o fundo verde para usar o efeito Chroma Key, que é uma técnica que consiste em substituir o fundo da filmagem para isolar os personagens ou objetos de interesse, para então combiná-los com outra imagem de fundo ou cenário virtual, conforme ilustrações abaixo. Foi considerado também todos os ajustes sugeridos pelos surdos.



(Edição do vídeo definitivo - interpretação da canção “Aquarela”  
em LIBRAS; imagem arquivo pessoal 2015)

Foi utilizado o programa de edição de imagem Adobe Premiere Element 14 para edição da interpretação das músicas, das legendas e criação do dvd-menu. Ao término da edição, a criação do arquivo de vídeo e gravação para DVD (Digital Versatile Disc).

## LAYOUT DO DVD





## CAPA DO DVD

A confecção da capa foi feita com o programa de layout de páginas - PageMaker, da Adobe -, que permite criar publicações, quadros, textos, imagens dentro de uma única publicação com alta qualidade. Podemos observar o designer na figura abaixo.

The DVD cover features a central graphic of a hand with fingers spread, overlaid with musical notes and a treble clef. The title 'CANÇÕES POPULARES INTERPRETADAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS' is written vertically on the left. On the right, the subtitle 'O uso da música como recurso pedagógico' is written vertically. A filmstrip strip on the right shows three small scenes from the DVD content.

**CANÇÕES POPULARES INTERPRETADAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**O uso da música como recurso pedagógico**

**CANÇÕES POPULARES INTERPRETADAS EM LIBRAS**

Fátima Cristina Andrade da Silva possui bacharelado em Ciência da Computação (2000), pelo Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos, licenciatura plena em Informática pela Universidade Cândido Mendes; especializações em Educação Especial na Área de Deficiência Auditiva pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Mestranda Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. Leciona no ensino superior desde 2013 com experiência na disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, coordenou as oficinas de *Musicalidade em Libras* e *Libras que Língua é essa?* nos projetos acadêmicos da UCAM (2014), participou da Oficina de Informática para Surdos na Escola Dr. Albert Sabin com alunos do Ensino Médio (2010), interpretou LIBRAS com o objetivo de capacitar alunos surdos para atuação no mercado de trabalho no setor industrial – GERDAU (2006) e ministrou aulas de Informática utilizando LIBRAS para alunos do Ensino Médio (2006). Este DVD foi narrado em Língua portuguesa, interpretado em Língua de Sinais Brasileira e legendado, o produto realizado no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense, intitulado "Canções populares interpretadas em Libras", utiliza a música como recurso pedagógico no ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - os parâmetros da língua: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões facial e corporal. As canções contidas neste DVD podem ser apreciadas tanto por surdos quanto por ouvintes.

01. AQUARELA - Toquinho & Vinícius de Moraes  
02. É PRECISO SABER VIVER - Tiãs

**Fátima Cristina Andrade da Silva** - Mestranda em Diversidade e Inclusão - UFF, Especialização em Educação Especial na Área de Deficiência Auditiva, Bacharel em Ciência da Computação, Professora da Universidade Cândido Mendes / RJ.

**Professora PhD Mônica Pereira dos Santos** - Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e a Diversidade em Educação/LAPEADE, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.

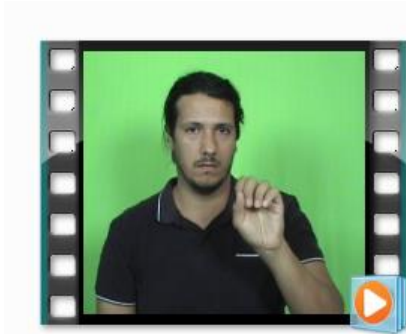
**Professora Dr<sup>a</sup> Ruth Maria Mariani** - Spread the Sign, PPBI, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense-UFF.

GRAVADO NO ESTÚDIO DO SPREAD THE SIGN  
FORMATO DE TELA: 16:9 DURAÇÃO: 07 min

(Editoração eletrônica da capa do DVD; imagem arquivo pessoal 2015)

## DEPOIMENTOS PRESTADOS

Foi realizado depoimento com cinco alunos surdos do CMPDI – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, afim de conhecer suas opiniões e compreensão acerca da musica na cultura surda. Os alunos entrevistados são: Adilson, Priscila, Erick, Luciana e Joaquim. Segundo depoimentos prestados, para Adilson, trabalha com língua de sinais há mais de dez anos, e atualmente ensina LIBRAS para ouvintes, considera a música muito importante para o surdo porque permite compreender o mundo ouvinte, os elementos que compõe a música, a letra que o autor escreveu, o porque ele escreveu, até mesmo porque o autor é famoso. Ele diz que ficar sempre fechado a um grupo de surdos não é interessante, e o importante é haver essa troca de experiências e culturas. Considera relevante a interpretação de músicas em língua de sinais, pois é através dela que é transmitida todo sentimento e emoção que a música oferece. Por esta razão se interessa pela música, conforme vemos na figura a.



(Figura a – Depoimento de Adilson – Imagem arquivo pessoal, 2015)

Priscila, admirada com o tema de pesquisa, enfatiza que Língua de Sinais e Língua Portuguesa são diferentes, por possuírem estruturas gramaticais diferentes e atenta para evitar o uso do português sinalizado e aprática do bimodalismo e que não devem ser tratadas juntas, visto na figura b.



(Figura b – Depoimento de Priscila – Imagem arquivo pessoal, 2015)

Erick, figura c, comenta apenas que o trabalho foi bem feito, bem contextualizado e coerente.



(Figura c – Depoimento de Erick – Imagem arquivo pessoal, 2015)

Já Luciana, ex-bailarina, acha muito importante o uso da LIBRAS para interpretar canções, pois através da utilização dos classificadores favorece a transmissão de emoção que a música transmite, além de facilitar a compreensão e aquisição da linguagem com uso dos desenhos ao fundo. Luciana diz também estar bem habituada ao convívio com os ouvintes, porque desde criança era bailarina e dançava jazz com grupo, e para tanto, sentia a vibração e ritmo da música através do piso de madeira e através das questões visuais. Luciana diz adorar música e dançar, conforme figura d.



(Figura d – Depoimento de Luciana – Imagem arquivo pessoal, 2015)

Para Joaquim, figura e, a temática é importante pelo fato de poder demonstrar para a sociedade ouvinte que a música não oferece nenhum sentimento ao surdo se ela não está interpretada em língua de sinais para o surdo enxergar o sentimento e emoção que a música tem para oferecer.



(Figura e – Depoimento de Joaquim – Imagem arquivo pessoal, 2015)

Estes depoimentos portanto, servem para termos de validação do produto final (DVD).

### **LETRA DA MÚSICA AQUARELA INTERPRETADAS EM LIBRAS**

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.  
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,  
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.*

*Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,  
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.  
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,  
Vou com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul.  
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.*

*Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.  
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.  
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,  
E se a gente quiser ele vai pousar.*

*Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida  
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.  
De uma América a outra consigo passar num segundo,  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.  
Um menino caminha e caminhando chega no muro  
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.  
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,  
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.  
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.*

*Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.  
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.  
Vamos todos numa linda passarela  
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.*

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).  
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).*

## **LETRA DA MÚSICA É PRECISO SABER VIVER INTERPRETADAS EM LIBRAS**

*Quem espera que a vida  
Seja feita de ilusão  
Pode até ficar maluco  
Ou morrer na solidão  
É preciso ter cuidado  
Pra mais tarde não sofrer  
É preciso saber viver*

*Toda pedra do caminho  
Você pode retirar  
Numa flor que tem espinhos  
Você pode se arranhar  
Se o bem e o mal existem  
Você pode escolher  
É preciso saber viver*

*É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
Saber viver, saber viver!*

## **PLANO DE AULA**

O DVD vem acompanhado em folha avulsa de um plano de aula que consiste em orientar o professor a trabalhar com este recurso pedagógico, descrito abaixo:

**Área de aplicação:** Disciplina Língua de Sinais

**Objetivo:** Estudar os parâmetros da LIBRAS e uso de Classificadores.

**Nível do aluno:** Alunos de cursos de ensino superior.

**Tempo sugerido para a atividade:** 1 aula (para cada música. Lembrando que essa proposta pode ser utilizada em ambas as músicas)

**Material utilizado:** Música Aquarela, de Toquinho ou É preciso saber viver, dos Titãs.

**Desenvolvimento:** As músicas indicadas são conhecidas, no primeiro acorde já empolgam e além disso apresentam letras ricas em vocabulário que pode ser trabalhado durante a atividade. Recomenda-se utilizar primeiramente “É preciso saber viver”, por apresentar uma letra mais curta e repetição do refrão, isso ajudará o aluno se ambientar com o recurso e posteriormente, “Aquarela”, com uma letra mais extensa e sem estrofes repetidas. O professor pode fornecer a letra da canção a seus alunos e analisar seu conteúdo, realizando, paralelamente, explicações sobre a Gramática da Língua de Sinais, como por exemplo, a diferença entre as Gramática da Língua Portuguesa e a LIBRAS, mostrando ao aluno que não trata-se, portanto, do português sinalizado; estudar os parâmetros da Língua de Sinais, ou seja, identificar durante a interpretação, definir e exemplificar a Configuração de Mãos, o Ponto de Articulação, os Movimentos, se o sinal possui ou não um movimento e se possui que tipo de movimento é esse; as expressões faciais e/ou corporais e orientação. Mostrar aos alunos como se dá a estrutura frasal da Língua de Sinais, a ordem que é construída. O professor poderá também sugerir o trabalho com a técnica de interpretação que também pode e deve ser abordada, explicando que deve se evitar o balanço excessivo do corpo, tomar cuidado com a vestimenta, adereços e postura, evitar movimentos bruscos, gaguez na LIBRAS, que é a repetição desnecessária dos sinais, não esquecer do uso de NEGAÇÃO nas frases que assim exigem e manter-se no campo visual para que os sinais não fiquem escondidos. Enfim, o professor pode buscar novas possibilidades de exploração com esse material e coloco-me a inteira disposição para compartilhar novas ideias através do email [fatimaandrade06@gmail.com](mailto:fatimaandrade06@gmail.com).



## PLANO DE AULA

Área de aplicação: Disciplina Língua de Sinais

Objetivo: Estudar os parâmetros da Libras e uso de Classificadores.

Nível do aluno: Alunos de cursos de ensino superior.

Tempo sugerido para a atividade: 1 aula (para cada música. Lembrando que essa proposta pode ser utilizada em ambas as músicas)

Material utilizado: Música Aquarela, de Toquinho ou É preciso saber viver, dos Titãs.

Desenvolvimento: As músicas indicadas são conhecidas, no primeiro acorde já empolgam e além disso apresentam letras ricas em vocabulário que pode ser trabalhado durante a atividade.

Recomenda-se utilizar primeiramente “É preciso saber viver”, por apresentar uma letra mais curta e repetição do refrão, isso ajudará o aluno se ambientar com o recurso e posteriormente, “Aquarela”, com uma letra mais extensa e sem estrofes repetidas.

O professor pode fornecer a letra da canção a seus alunos e analisar seu conteúdo, realizando, paralelamente, explicações sobre a Gramática da Língua de Sinais, como por exemplo, a diferença entre as Gramática da Língua Portuguesa e a Libras, mostrando ao aluno que não trata-se, portanto, do português sinalizado; estudar os parâmetros da Língua de Sinais, ou seja, identificar durante a interpretação, definir e exemplificar a Configuração de Mãos, o Ponto de Articulação, os Movimentos, se o sinal possui ou não um movimento e se possui que tipo de movimento é esse; as expressões faciais e/ou corporais e orientação. Mostrar aos alunos como se dá a estrutura frasal da Língua de Sinais, a ordem que é construída.

O professor poderá também sugerir o trabalho com a técnica de interpretação que também pode e deve ser abordada, explicando que deve se evitar o balanço excessivo do corpo, tomar cuidado com a vestimenta, adereços e postura, evitar movimentos bruscos, gaguez na LIBRAS, que é a repetição desnecessária dos sinais, não esquecer do uso de NEGAÇÃO nas frases que assim exigem e manter-se no campo visual para que os sinais não fiquem escondidos.

Enfim, o professor pode buscar novas possibilidades de exploração com esse material e colocá-lo a inteira disposição para compartilhar novas ideias através do e-mail fatimaandrade06@gmail.com.

**É PRECISO SABER VIVER**  
(Compositor: Erasmo Carlos/  
Roberto Carlos)

Quem espera que a vida  
Seja feita de ilusão  
Pode até ficar maluco  
Ou morrer na solidão  
É preciso ter cuidado  
Pra mais tarde não sofrer  
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho  
Você pode retirar  
Numa flor que tem espinhos  
Você pode se arrANHAR  
Se o bem e o mal existem  
Você pode escolher  
É preciso saber viver

É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
Saber viver, saber viver!

Quem espera que a vida  
Seja feita de ilusão  
Pode até ficar maluco  
Ou morrer na solidão  
É preciso ter cuidado  
Pra mais tarde não sofrer  
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho  
Você pode retirar  
Numa flor que tem espinhos  
Você pode se arrANHAR  
Se o bem e o mal existem  
Você pode escolher  
É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
Saber viver, saber viver!

**AQUARELA**  
(Toquinho - Vinícius de Moraes -  
M. Fabrizio - G. Moura)

Numa folha qualquer, eu desenho um sol amarelo  
E, com cinco ou seis retas, é fácil fazer um castelo.  
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,  
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,

Num instante imagino uma linda galinha a voar no céu,  
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,  
Vou com ela, viajando, Hawai, Pequim ou Istambul.  
Pinto um barco a vela branco, navegando,  
É tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens, vem surgindo um lindo avião rosa e verde.

Tudo em volta colorido, com suas luzes a piscar.  
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,  
E, se a gente quiser, ele vai pousar.

Numa folha qualquer, eu desenho um navio de partida  
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.  
De uma América a outra, consigo passar num segundo,  
Giro um simples compasso e, num círculo, eu faço o mundo.

Um menino caminha e caminhando chega no muro  
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.  
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,  
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.  
Sem pedir licença muda nosso vício,  
depois convida a rir ou chorar.

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.  
O fim dela, ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.

Vamos todos numa linda passarela  
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
(que descolorirá).

E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo  
(que descolorirá).

Giro um simples compasso e num círculo eu faço  
o mundo (que descolorirá).

## 8.4 QUESTIONÁRIO PILOTO

O(A) Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR” de responsabilidade da pesquisadora Fátima Cristina Andrade da Silva do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense. Esse projeto tem como objetivo analisar a influência da música como recurso pedagógico do processo ensino e aprendizagem da disciplina LIBRAS em cursos de Licenciatura da Universidade Cândido Mendes - UCAM no Município do Rio de Janeiro.

Leia as perguntas com atenção e assinale de acordo com sua opinião e será garantido a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa. Lembrando que todas as perguntas desse questionário A são referentes as aulas de LIBRAS ANTES das atividades com música. Sua opinião é muito importante.

Informe seu nome ou e-mail:

- Como você avalia seu interesse pelas aulas de LIBRAS?
- Avalie sua participação nas aulas de LIBRAS?
- Os conteúdos abordados foram interessantes?
- Seu aprendizado sobre enriquecimento de VOCABULÁRIO (sinais) e ESTRUTURA FRASAL da língua foi:
- Como foi sua compreensão sobre os PARÂMETROS e da aquisição da LIBRAS?
- O envolvimento com os colegas e os elos e facilitou seu desempenho durante as aulas?



## 8.5 QUESTIONÁRIO DEFINITIVO

O (A) Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR” de responsabilidade da pesquisadora Fátima Cristina Andrade da Silva do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense. Esse projeto tem como objetivo analisar a influência da música como recurso pedagógico do processo ensino e aprendizagem da disciplina LIBRAS em cursos de Licenciatura da Universidade Cândido Mendes - UCAM no Município do Rio de Janeiro.

Leia as perguntas com atenção e assinale de acordo com sua opinião e será garantido a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa. Lembrando que todas as perguntas desse questionário A são referentes as aulas de LIBRAS ANTES das atividades com música. Sua opinião é muito importante.

1. Você considera a disciplina LIBRAS importante para a sua formação? Justifique.
2. O método de ensino utilizado pela professora proporcionou uma aprendizagem satisfatória? Porquê?
3. Como avalia o seu interesse pela aula e como se dá sua compreensão ao conteúdo gramatical abordado pela disciplina LIBRAS?
4. Você sente-se estimulado a interagir com surdos por meio da LIBRAS?
5. Sobre a aquisição da Língua, o ensino que lhe foi oferecido lhe dá segurança de manter um diálogo básico com um surdo?

1- Como você considera a importância da disciplina de LIBRAS?

- ( ) ótimo
- ( ) bom
- ( ) regular

2- Como você avalia seu interesse pelas aulas de LIBRAS?

- ( ) ótimo
- ( ) bom
- ( ) regular

3. Avalie sua participação nas aulas de LIBRAS?

- ( ) ótimo
- ( ) bom
- ( ) regular

4. Como foi a tua participação durante as aulas?

- ( ) ótimo
- ( ) bom
- ( ) regular

5. Os conteúdos abordados foram interessantes?

- ótimo
- bom
- regular

6. A sua satisfação com os trabalhos desenvolvidos em sala de aula foi:

- ótimo
- bom
- regular

7. Seu aprendizado sobre enriquecimento de VOCABULÁRIO (sinais) e ESTRUTURA FRASAL da língua foi:

- ótimo
- bom
- regular

8. Como foi sua compreensão sobre os PARÂMETROS e da aquisição da LIBRAS?

- ótimo
- bom
- regular

9. O envolvimento com os colegas e os elos e facilitou seu desempenho durante as aulas?

- ótimo
- bom
- regular

## 8.6 LETRA DE “AQUARELA” (TOQUINHO)

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.  
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,  
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.*

*Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,  
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.  
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,  
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.  
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.*

*Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.  
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.  
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,  
E se a gente quiser ele vai pousar.*

*Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida  
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.  
De uma América a outra consigo passar num segundo,  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.  
Um menino caminha e caminhando chega no muro  
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.  
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,  
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.  
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.*

*Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.  
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.  
Vamos todos numa linda passarela  
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.*

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).  
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).*

## 8.7 LETRA DE “É PRECISO SABER VIVER” (TITÃS)

*Quem espera que a vida  
Seja feita de ilusão  
Pode até ficar maluco  
Ou morrer na solidão  
É preciso ter cuidado  
Pra mais tarde não sofrer  
É preciso saber viver*

*Toda pedra do caminho  
Você pode retirar  
Numa flor que tem espinhos  
Você pode se arranhar  
Se o bem e o mal existem  
Você pode escolher  
É preciso saber viver*

*É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
É preciso saber viver*

## 8.8 MINHAS PARTICIPAÇÕES

- Participação na entrevista para o Jornal Visual realizada na UFF sobre o SPREAD THE SIGN, exibida no dia 19 de agosto de 2015 através do site <http://tvbrasil.ebc.com.br/visual/episodio/visual-19082015>;
- Participação e apresentação de pôster intitulado ENCANTANDO ATRAVÉS DE CANÇÕES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS no Simpósio Caminhos da Inclusão - Saberes Científicos e Tecnológicos: sua importância para o desenvolvimento do indivíduo surdo, no período de 3 a 5 de agosto de 2015 na Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Colaboradora na Comissão Organizadora do 1º Encontro de Experiências entre Surdos e Ouvintes no INSTITUTO OSWALDO CRUZ, realizado no dia 7 de julho de 2015;
- II SIMPÓSIO NACIONAL SINAIS EM FOCO: POLÍTICAS, CONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO, realizado na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, no dia 13 de setembro de 2014 com participação na qualidade de ouvinte;
- II INTERNATIONAL MEETING OF BIOLOGICAL, BIOTECHNOLOGICAL AND HEALTH SCIENCES OF FLUMINENSE FEDERAL UNIVERSITY, realizado no dia 10 de outubro de 2014 na Universidade Federal Fluminense e participação na qualidade de ouvinte e com a apresentação de trabalho intitulado AQUISIÇÃO DA LIBRAS ATRAVÉS DAS CANÇÕES;
- I SIMPÓSIO TECNOLOGIAS SOCIAIS, CIÊNCIA E ARTE: ENCONTROS, DIÁLOGOS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO E NA PROMOÇÃO A SAÚDE, realizado no Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, no período de 13 a 17 de outubro de 2014, evento integrante da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e preparatório para o Ciência, Arte e cidadania 2015, integrante do Programa Brasil Sem Miséria.